

@verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR



Jornal Gratuito

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 14 de Junho de 2019 • Venda Proibida • Edição N° 550 • Ano 11 • Fundador: Erik Charas

"Al Shabaab"
moçambicano
surgiu na RD
Congo, segundo
Comandante-
Geral da PRM

O Comandante-Geral da PRM, Bernardino Rafael, revelou na passada sexta-feira (07), durante um comício presidencial, que os insurgentes que aterrorizam a Província de Cabo Delgado, apelidados de "Al Shabaab", "Tiveram a sua gênese na República Democrática do Congo".

Texto: Redacção • Foto: Pre. da República



Instado pelo Presidente da República a explicar aos cidadãos do Distrito de Metuge, na Província de Cabo Delgado, quem são os insurgentes que desde 2017 criam terror à aquela região de Moçambique o Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) revelou que: "Tiveram a sua gênese na República Democrática do Congo e penetraram no nosso país através da República Unida da Tanzânia chegando até a alterar a ordem e segurança pública, sobretudo assassinatos, incêndio nas residências e raptos aos moçambicanos".

Recorde-se que em Maio, durante um périplo que realizou pela província nortenha, Bernardino Rafael havia identificado os mandantes dos insurgentes, que os locais apelidam de "Al Shabaab" por serem grupos compostos por jovens, como sendo os garimpeiros ilegais e os traficantes de rubis de Namanhumbir.

Se tens alguma
denúncia ou queres
contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

2,2 milhões de moçambicanos vivem com HIV/Sida, 860 jovens infectados todas as semanas em Moçambique



Moçambique tem feito progressos no tratamento do HIV/Sida, existem 2,2 milhões de moçambicanos a viverem com o vírus graças ao tratamento anti-retroviral no entanto "na área de novas infecções a redução está a ser muito lenta" afirmou o Secretário Executivo do CNCS que revelou ao @Verdade "29 por cento das novas infecções acontece nas mulheres trabalhadoras do sexo e seus parceiros. Quem são os seus parceiros, são indivíduos com certo estatuto económico, que vivem nas cidades e com mobilidade". Há uma média de 860 jovens, com 15 e 24 anos, infectados todas as semanas em Moçambique.

Texto & Foto: Adérito Caldeira [continua Pag. 02 →](#)

Nyusi reitera que Lei do Contéudo Local está refém das petrolíferas que vão explorar gás em Moçambique

O Presidente da República reiterou no passado sábado (08) que a Lei do Contéudo Local, que há 12 anos tem vindo a ser adiada por sucessivos governos do partido Frelimo, está refém da vontade das petrolíferas que vão explorar o gás natural existente em Cabo Delgado. "Ainda na semana passada tivemos mais alguns encontros com os mega-projectos neste aspecto, a lei está a ser trabalhada" declarou Filipe Nyusi, adiando a aprovação do dispositivo legal para o próximo mandato.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência da República

Questionado por jornalistas após terminar a visita de trabalho que realizou a província de Cabo Delgado, como Chefe de Estado e também candidato do partido Frelimo, Filipe Nyusi revelou ter abordado "longamente" a questão da Lei de Contéudo Local que começou a ser preparada em 2007 mas ainda nem sequer chegou a ser objecto de apreciação pelo Conselho de Ministros, que a deverá aprovar para posteriormente enviar à Assembleia da República.

"(...) Convidei ao sector privado para fazer parte da lei, disse claramente que é uma lei nova mas nós também não temos experiência, nunca tivemos gás, aquilo que vai ser anunciado nós nunca imaginá-

mos que poderia ter sido aquilo e nem sequer os países que tiveram experiência disso tiveram não resultados óptimos de uma só vez", declarou Nyusi.

O facto é que Moçambique tem gás natural que é explorado desde 2001 pela Sasol em Inhambane e a falta de uma lei que obrigue a multinacional sul-africana a trabalhar com empresas nacionais originou a situação de durante 15 anos a petrolífera nunca ter contratada directamente serviços ou comprado bens a uma das Micro, Pequenas e Médias empresas existente na Província onde opera.

Durante a conferência de imprensa o Presidente da República e do par-



tido Frelimo prometeu: "Nós vamos trabalhar, estamos a colaborar, ainda na semana passada tivemos mais alguns encontros com os mega-projectos neste aspecto, a lei está a ser trabalhada, está a ser processada e acho que com a participação do sector privado próprio, não só o CTA, o sector privado há uns que não são membros da CTA e nem ficam nesses sítios".

continua Pag. 02 →

Pergunta à Tina

email
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

DE
CONTEÚDO
LOCAL

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



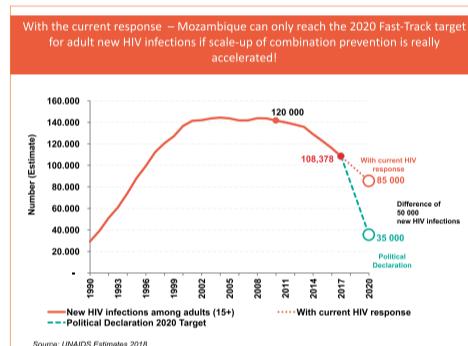
Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

continuação Pag. 01 - 2,2 milhões de moçambicanos vivem com HIV/Sida, 860 jovens infectados todas as semanas em Moçambique

A luta contra a epidemia do século está longe de estar ganha no nosso país, o acesso ao Tratamento Anti-Retroviral (TARV) passou de 218 mil para 2.212.000 de moçambicanos, entre 2010 e 2018, e o número de mortes relacionada com o vírus da imunodeficiência humana que no início da década rondou as 100 mil pessoas reduziu para 70 mil óbitos anuais.

Com este cenário Moçambique está longe de alcançar as metas da estratégia 90-90-90 que os políticos acordaram alcançar até 2020: que 90% de todas as pessoas vivendo com HIV conheçam seu status; que 90% das pessoas diagnosticadas recebam terapia antirretroviral; e que 90% das pessoas recebendo tratamento possuam carga viral suprimida e não mais possam transmitir o vírus.

A directora da ONUSIDA em Moçambique, Dra. Eva Kiwango, revelou na semana passada que apenas 59 por cento das pessoas que vivem com HIV conhecem o seu estado em Moçambique, somente 54 por cento das pessoas diagnosticadas recebem terapia antirretroviral no nosso país e Moçambique não tem informação sobre quantas pessoas que recebem TARV possuem carga viral suprimida e não transmitem mais o vírus.



“Com a actual resposta à epidemia Moçambique só poderá alcançar as metas definidas para 2020, se aumentar ainda mais prevenção combinada”, declarou Eva Kiwango, durante a 10ª Palestra Anual em Saúde

continuação Pag. 01 - Nyusi reitera que Lei do Conteúdo Local está refém das petrolíferas que vão explorar gás em Moçambique

O encontro da semana passada aludido por Filipe Nyusi foi o que teve com Liam Mallon, o presidente da ExxonMobil Development Company.

No entanto importa clarificar que a proposta de Lei de Conteúdo Local, que nunca passou do Conselho Económico do Conselho de Ministros, não é destinadas a regular a relação com as petrolíferas que vão explorar o gás natural existente no Bloco do Rovuma mas antes para garantir a participação de Pequenas e Médias empresas em todos os mega-projectos em implementação em Moçambique.

O @Verdade entende que mesmo que o Conselho de Ministros ainda aprove a proposta de Lei de Conteúdo Local em 2019 a mesma não deverá ser apreciada pela Assembleia da República durante esta Legislatura que está a terminar em Agosto o que empurra-a para os deputados que forem eleitos para a próxima Legislatura e, mesmo que fosse a primeira lei a ser apreciada e aprovada em 2020, nunca estará em vigor antes do final do próximo ano... nessa altura já as petrolíferas estarão com as grandes obras em curso e as empresas moçambicanas continuarão a ver navios!

Enquanto os moçambicanos esperam pela Lei do Conteúdo Local perto de meio milhar de empresas estrangeiras registaram em Moçambique para prestar serviços aos mega-projectos do gás natural da Bacia do Rovuma. Nenhuma empresa puramente moçambicana conseguiu até hoje contratos directos quer com a Eni, Anadarko ou ExxonMobil para os empreendimentos já em curso na Província de Cabo Delgado.

Global da Fundação Manhiça, onde revelou que: “Se fizermos uma resposta habitual o número de novas infecções só vai diminuir para 85 mil em 2020”.

Segundo a responsável da ONUSIDA em Moçambique o grande desafio está no controle das novas infecções, 33 por cento de todas novas infecções na África Sub saariana aconteceram na África Austral, a África do Sul tem a maior percentagem mas Moçambique é o segundo com 16 por cento de novos doentes do HIV/Sida.

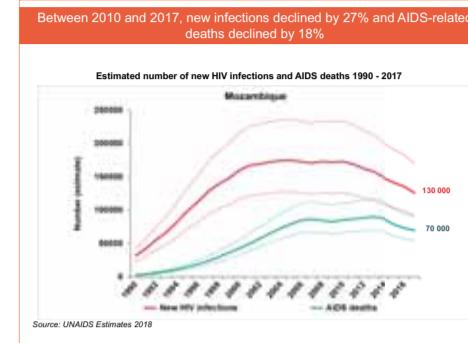
“Duas em cada cinco novas infecções em adultos na África Sub saariana é de cidadãos com 15 a 24 anos de idade, em Moçambique uma média de 860 pessoas nessa faixa são infetadas todas as semanas, 550 são do sexo feminino”, revelou a Dra. Eva Kiwango que apelou “Muito mais precisa de ser feito”, afinal ainda “estamos a 11 anos de 2020”.



Jovens não estão correctamente informados para começar a mudança de comportamento

Dr. Francisco Mbofana, Secretário Executivo do Conselho Nacional de Combate ao Sida (CNCS), explicou em entrevista ao @Verdade, à margem da 10ª Palestra Anual em Saúde Global da Fundação Manhiça, que “na área de novas infecções a redução está a ser muito lenta e as mortes reduziram o contributo para que não possamos alcançar as nossas metas (...) a redução está entre 5 a 24 por

cento, para acabar com a epidemia vai levar muito tempo, deveríamos reduzir 50 por cento”.



“Nós temos que focar nos adolescentes e jovens, temos de dar capacidade e habilidade. Capacidade em termos de conhecer sobre a sexualidade e saúde sexual e reprodutiva, a habilidade no momento de ter as primeiras relações sexuais. É preciso também criar ambientes que favoreçam que as pessoas adoptem esses comportamentos saudáveis, se os pais não falam sobre sexualidade, se o professor tem dificuldades para falar sobre saúde sexual e reprodutiva. Se tivéssemos fundos iríamos investir nas escolas”, declarou Mbofana.

O Secretário Executivo do CNCS explicou que embora exista muita informação sobre o HIV/Sida nos livros escolares “falta transformá-la em informativa, estamos a falar de mudança social e de comportamento. Os jovens podem estar informados mas não estão correctamente informados para começar a mudança de comportamento”.

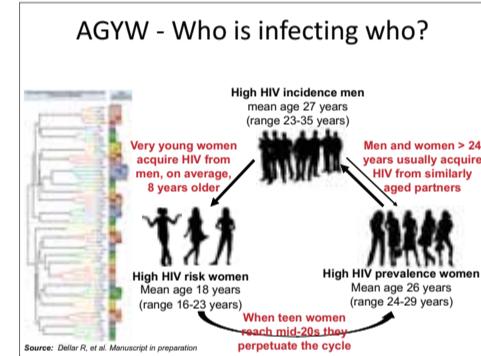
“Para evitar novas infecções nós precisamos de actuar sobre o ambiente, sobre algumas barreiras estruturais que as pessoas tem como questões culturais e económicas. Uma miúda vais dizer usa o preservativo mas depois chega um homem e oferece muito dinheiro para ter relações sem o preservativo, se a miúda está disponível para essa actividade sexual por

razões económicas ela vai aceitar”, constatou Francisco Mbofana.

“29 por cento das novas infecções acontece nas mulheres trabalhadoras do sexo e seus parceiros”

O responsável esclareceu que: “o HIV é multidimensional por isso é que nós falamos de prevenção combinada. A prevenção combinada significa pegar em intervenções que são colocadas em áreas diferentes, por exemplo educação para mudança de comportamento e intervenção biomédica, uso do preservativo. Depois temos de fazer intervenções estruturais, por exemplo se hoje eu decidir ir fazer uma campanha sobre preservativos nas escolas será que vão aceitar, será que os pais vão ver isso como uma coisa boa, são essas a barreiras que impedem os jovens de ter acesso a parte informativa”.

Mbofana revelou ainda que: “29 por cento das novas infecções acontece nas mulheres trabalhadoras do sexo e seus parceiros. Quem são os seus parceiros, são indivíduos com certo estatuto económico, que vivem nas cidades e com mobilidade”.



Estudos em África mostraram as raparigas entre os 16 e 23 anos de idade contraem o vírus de homens com idades entre os 23 e 35 anos, essa rapariga quando atinge os 18 anos já seropositiva torna-se parceira dos homens com idades entre 23 e 35 anos.

“Chapas 100” obrigados a vender bilhetes a partir de Agosto

O novo Regulamento de Transporte em Veículos Automóveis determina que: “Em todas as carreiras é obrigatório o uso de bilhetes ou passes individuais”, incluindo os “chapas 100”, sob pena de serem multados em 7 mil meticais. O director Nacional dos Transportes e Segurança do Ministério dos Transportes e Comunicações justificou ao @Verdade a medida, que abrange os transportes urbanos, inter-provinciais e internacionais, com a necessidade da existência de “alguma espécie de contrato entre o transportador e o transportado”.

Texto: Adérito Caldeira



o pagamento de uma taxa adicional a ser fixada no contrato de concessão”.

Nos bilhetes, que deverão ser adquiridos antes da hora da partida ou antes do término do percurso a que tiver tomado o veículo, deve constar além do nome e contactos da empresa concessionária a data da viagem, período de validade, o percurso, o preço e número de bilhete, e, nos bilhetes das carreiras inter-provinciais e internacionais, além deste elementos “devem conter também o nome do passageiro”.

Ao abrigo deste dispositivo legal, “Nas carreiras inter-provinciais e internacionais, se o bilhete não for utilizado na viagem para que foi adquirido pode ser revalidado para nova viagem, a realizar-se dentro de trinta dias, contados a partir da data de emissão mediante

Cláudio Zunguze, o director Nacional dos Transportes e Segurança do Ministério dos Transportes e Comunicações, esclareceu ao @Verdade que “o nosso regulamento é extensivo, 15 lugares ou 30 lugares todos os transportes devem ter alguma espécie de contrato entre o transportador e o transportado e exige que todas as carreiras tenham seja urbana, inter-provincial ou internacional”.

“Para o caso das carrinhas de caixa aberta, adaptadas em conformidade com as novas condições, era importante estabelecer alguma forma de contrato seja uma senha ou um passe, algum indicativo de contrato entre o transportador e o passageiro”, ressalvou o Zunguze.

este é o princípio. Mas pelas circunstâncias, não só a realidade que temos nas zonas urbanas mas temos que ver que na zona rural isso pode ser difícil mas seria bom que tivessem uma forma de contrato



Ao abrigo do Regulamento de Transporte em Veículos Automóveis a “falta do uso do bilhete ou passe é punível com multa de 7 mil Meticais”.



Jornal @Verdade

O novo Regulamento de Transporte em Veículos Automóveis determina que: "Em todas as carreiras é obrigatório o uso de bilhetes ou passes individuais", incluindo os "chapas 100", sob pena de serem multados em 7 mil meticais. O director Nacional dos Transportes e Segurança do Ministério dos Transportes e Comunicações justificou ao @Verdade a medida, que abrange os transportes urbanos, inter-provinciais e internacionais, com a necessidade da existência de "alguma espécie de contrato entre o transportador e o transportado".

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/68661>



Ibraimo Jamú Bilhetes? Só pra aumentar sujeiras nas vias publicas... · 23 min



Nelson Alberto Miquitaio Os my loves também? · 35 min



Nanthula Nanthula Hs Isto resolve se em 15 de outubro. E não vale esconder pra depois de 15 tirarem das gavetas... Como foi o caso das cartas de condução. O povo moç tem cabeça de galinha. Loucura no seu auge.. · 1 h



Amade Jamal Jamal O governo moçambicano só sabe incuralar o povo na miséria mas fazer algo bom ñ sabe. · 4 h



Jordan Lagartizcha Na certa alguém esteve em Guangzhou e importou maquinetas para emissão de bilhetes, daí essa nova deste governo. Vocês inventam cada uma pa... · 11 h



Suraya Mariamo Não duvide. · 10 h



Sancho Tomás Mazine Sinceramente aqui não há regra...pois cada um que fuma acorda traça suas leis...acham que os que ficam pendurados nos chapas e apertados é vontade própria...têm certeza que tem viaturas suficientes que irão levar

pessoas condignamente aos seus destinos a tempo e hora??? · 3 h



Mahazy Primeiro Primeiro No meu carro nunca mais nunca mesmo o carro comprei sozinho por isso não preciso de bilhetes porque o mesmo não é do estado. Todos dias estão preocupados com novas formas de roubar o povo. Pensar coisas boas nada!! Como alargas estradas e melhorar a qualidade de energia. Melhorar os serviços de saúde e educação nada!! So pensam em coisas que não trazem retorno para o país. Com milhares de crianças ao relento sem água nem nada. Ainda estão preocupados com bilhetes · 12 h



Claudio Lombene Utaxava a mabilhete,nokubyela · 10 h



Edson Alberto Mungoi Alberto Não há nada a que, querem receitas para comprarem café para os Ministérios, aliás café este que nos últimos dias parece conter álcool. · 10 h



Tal de Sabonete Hoje isso? Querem abrir uma empresa e ganhar lucros com essa medida, não é normal isso. · 8 h



Ergilio Nhambongo O Tal de Sabonete assim vai o país do pandza · 7 h



O Tal de Sabonete Ergilio Nhambongo tá mau isso · 7 h



Ergilio Nhambongo Está difícil trabalhar honestamente neste país daqui a pouco vão exigir casa de banho, lanche, AC, Música clássica, Café no chapa 100. Já que não conseguem tirar os transportadores privados das estradas tem que lhes propor dificuldades??? · 7 h



Sancho Tomás Mazine Seus vândalos... ambiciosos...cujo esse ministro que vá a paragem sem carro pessoal se vão se fazer presente ao seu posto de trabalho a hora certa!!! · 3 h



Nelson Alberto Miquitaio Sancho Tomás Mazine bomba meu amigo, esses malcriados merecem te ouvir · 33 min



Nham Phaphe Palhaçada. Mas esse desgoverno é quale mesmo?? Contracto de 7-15 meticais?? Nós estamos perdidos aqui e isso é sinal de que devemos procurar nosso País. Atimbongolo leti tiyi fumaka eish · 10 h



Dorps Patrick Uma bomba em cima da outra!!! · 9 h



Charles Gracy Msimango A implementação será de escala nacional??? · 10 h



Samuel Miranda Kkkkkkk yeweee patria amada. Mas quem aprovou essa lei, onde estão os representantes da casa do povo(deputados)? Sinceramente o nosso governo caiu na armadilha · 5 h



Carla Gil Mandato de Nyus... em vez de pagarem a dívida pk Guebuza e Chang ainda tem dinheiro só sao chantagens... Gatunos · 7 h



Erick Masinga Ya esta difícil trabalhar em Moz., talvez a greve dos

chapeiros possa converter algo neste ministerio. · 6 h



Carlitos Santos Manuel Esse que aprovou essa lei deve ter uma papelaria e serigrafia. É apenas uma bolada. · 6 h



Nanthula Nanthula Hs Esta coisa de multa ao passageiro por superlotação k também vêm na lei é pra todos transportes (incluindo os smart kikas) ou é só pra chapa100? · 1 h



Luciano Manga É UMA MANEIRA DE ROER CAMARADA · 1 h



Nanthula Nanthula Hs Malucos...os custos de impressão/produção são de quem? · 1 h



Stinga Sevi Enquanto viver matxopes, manhembanes, chingondos, e matxangas a lei não vai se concretizar... · 2 h



Stinga Sevi Parece que estamos em Singapura... Com uma autentica luxuria e civilizaçao. · 2 h



Manhique Andre Nem com bilhetes nada irá resultar pois o problema está na base: falta de organização, falta de honestidade, falta de cultura e civismo tanto por parte dos transportadores assim como alguns passageiros. Vejam o exemplo da SA, lá não tem cobradores e nem bilhetes mas como são organizados e honestos as coisas funcionam minimamente bem. Não há encurtamento/desvio de rotas, não há superlotação e nem passageiros que saem sem pagar · 8 h



Augusto Mabuleza Escreveu tudo mano. Parabens. · 4 h



Eusebio Arnaldo Rafael Sapulange Manhique Andre falou tudo · 3 h

Pergunta à Tina...

Olá Tina, Gostava de saber se alguém que está a fazer tratamento antirretroviral há três meses pode passar o vírus à sua parceira através do esperma? sabendo que não houve escoriações sanguíneas no acto. Dorca

Olá, Dorca, se a pessoa faz o tratamento correcta e consistentemente, é pouco provável que seja transmissível portanto, em princípio não passará o vírus à sua parceira por via sexual. Mas, mais seguro ainda, é depois de seis meses de tratamento. Aqui já é mais certo que não transmite, mesmo sem usar a camisinha.

A confirmação da Intransmissibilidade só se pode obter pela contagem da Carga Viral. Se a Carga Viral é Indetectável, então a Transmissão será zero. Por isso se diz Indetectável = Intransmissível, ou I = I.

Normalmente, se a pessoa fizer o tratamento TARV de forma correcta, sem falhas, a Carga Viral estará Indetectável ao fim de seis meses, em média. Actualmente, recomenda-se que todos os profissionais de saúde que administram tratamento antirretroviral (TARV) a pessoas seropositivas, as devem informar sobre esta situação de I = I, que é um facto ainda pouco conhecido.

Se uma pessoa seropositiva que recebe TARV tiver este conhecimento, naturalmente que se vai esforçar por atingir e manter este patamar de Intransmissibilidade, pelo que não vai falhar o seu tratamento. Assim, a pessoa ficará muito mais tranquila, pois sabe que não vai contaminar ninguém, mesmo se não usar a camisinha. Poderá fazer sexo sem quaisquer receios, sem sentimentos de culpa e sem auto-estigma. Há muitas pessoas em Moçambique que abandonam o TARV, o que constitui o calcanhar de Aquiles do programa nacional de TARV do Ministério da Saúde. Mas se essas pessoas estiverem informadas de que o TARV lhes permitirá deixar de transmitir o HIV por via sexual, mesmo sem usar a camisinha, certamente que muitas delas não abandonariam o tratamento.

Uma pessoa em tratamento antirretroviral, com rigor quanto tempo deve fazer tratamento para em caso de dormir com o parceiro não ter acesso de contaminar? Sérgio

Caro Sérgio, em princípio serão pelo menos seis meses, com rigor, e considerando que a pessoa faz o tratamento de forma correcta e consistente. Num prazo de 3-6 meses depois de iniciar o tratamento antirretroviral (TARV), a maioria das pessoas que cumprem correctamente o tratamento, ficam com uma Carga Viral Indetectável. Isto significa que a pessoa ainda tem o HIV, mas não o transmite por via sexual, mesmo se não usar a camisinha. Isto resume-se em Indetectável = Intransmissível, ou I = I, um conceito recente na área do HIV que promete ser verdadeiramente revolucionário, na medida em que vem reforçar a motivação da pessoa que recebe o TARV para aderir ao tratamento de forma correcta e consistente, de modo a atingir e manter o estado Indetectável. Isto porque o estado Indetectável = Intransmissível, I = I, oferece benefícios psicossociais ao indivíduo por aliviar o auto-estigma, distanciar o sentimento de culpa que envolve a potencial transmissão, e permitir fazer sexo sem receios.

Mas, para se saber se a Carga Viral é Indetectável, é preciso fazer este teste de laboratório. É por isso que hoje em dia, todos os profissionais de saúde deveriam informar as pessoas recebendo TARV sobre I = I como forma de maximizar o seu bem estar. A recente descoberta da ligação, que está inserida na campanha de desactivação e incentivar outras pessoas a enveredar por esta prática ilegal e criminosa.

Nova delegação distrital do INSS em Inhambane aberta ao público

O Presidente da República, Filipe Nyusi, inaugurou, recentemente, as instalações da Delegação Distrital do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) de Inhambane, construídas de raiz, visando proporcionar melhor atendimento aos utentes do Sistema de Segurança Social, nomeadamente contribuintes, beneficiários e pensionistas.

Concebida no sistema "open space", a delegação distrital de Inhambane compreende dois pisos, onde funcionam os serviços administrativos e uma parte para arrendamento, no quadro da política de desenvolvimento imobiliário do INSS.

No acto inaugural, o estadista referiu que a nova infraestrutura pública, para além da notável melhoria das condições, conforto e acessibilidade, representa a vontade do Governo de melhorar cada vez mais a qualidade da prestação de serviços ao cidadão, provendo recursos indispensáveis.

"Neste espaço, o empresário que procura canalizar, atempadamente, as contribuições dos trabalhadores, o trabalhador que procura saber da sua situação contributiva, até os pensionistas, que procuram receber as suas pensões, devem encontrar um atendimento cordial, profissional



e célere", frisou Filipe Nyusi.

A aproximação dos serviços públicos ao cidadão, conforme explicitou o Presidente da República, enquadra-se no prosseguimento do compromisso eleitoral em facilitar a vida ao povo, cultura que tem vindo a ser implementada, um pouco, por todo

o país, em diferentes sectores.

Na cerimónia, testemunhada pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, o INSS procedeu à entrega simbólica de cadeiras de rodas a duas pensionistas, que por razões de doença têm dificuldade de locomoção.

Ficha Técnica

NAMPULA-AV. 25 de Setembro 57 A

Telemóvel+258 84 39 635

MAPUTO-Avenida Mao Tse Tung 49

Telemóvel+258 84 45 03 076

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número O14/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdadademz@gmail.com



Jornal @Verdade

A Electricidade de Moçambique (EDM) cortou o fornecimento de energia eléctrica à Assembleia da República (AR) devido a facturas em dívida há vários meses. O @Verdade apurou que a chamada "Casa do Povo" tem estado a funcionar através de um gerador desde o início da semana no entanto Verónica Macamo, a Presidente do órgão de soberania, disse: "Não tenho conhecimento".

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/68650>



JeJe Amado Mas tambem o que esperava uma assembleia que divide paredes com Discoteca!!! 23 · 2 dia(s)

Xihangalassa José Boane Não foi nessa casa onde nos disseram que Cahora Bassa é nossa? · 2 dia(s)

Almeida Rui Almeida Kkkkkkkkk · 2 dia(s)

Pedro Eusébio Zunguze Xihangalassa José Boane pois foi. · 2 dia(s)

NicriSs Manejo Jr. é verdade Xihangalassa, · 1 dia(s)

Justino Manique Entre eles Deviam desde já se perguntar o seguinte: Se até a casa do povo não tem dinheiro para pagar a tal energia cara, e o povo como é que vive? · 2 dia(s)

Colaço Eusébio Gabriel O melhor comentário · 2 dia(s)

Paula Michelle Falou e disse tudo! · 2 dia(s)

Carlos De Oliveira Claro o badjet evaporou quando foi para consertar o gerador que tinha uma avaria entretanto o custo do concerto dava para comprar 3 geradores novos eguias mas algem assinou essa factura · 5 h

Pedro Soares Podem continuar sem corrente, não fazem nada mesmo. · 2 dia(s)

Pedro Luciano Pedro Soares não fazem mesmo nada. · 2 dia(s)

Valentim Castilho Vão te prender você · 2 dia(s)

Pedro Soares Valentim Castilho bem mesmo. · 2 dia(s)

Manucho Novele O salário que estão a pagar o Chang não dava para pagar uma parte da dívida. · 2 dia(s)

Ana Augusto Claro que não tem conhecimento. Ela só tá aí para garantir o seu salário e as mordomias que lhe são proporcionada. · 2 dia(s)

Spobi Eme Nyusi não é engenheiro que faça uma ligação directa, roubar o povo é fácil não é.... Luz é mas fácil ainda · 2 dia(s)

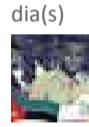
Jimmy Banze Em Moçambique as coisas acontecem e no final ninguém sabe de nada!! Mas isso eu chamo de desleixo e falta de interesse com os problemas do povo · 2 dia(s)



Antonio Lucas Quembo Hmm... Não ha motivos para eu sentir vergonha por nao ter como comprar energia e como não tenho gerador só posso fazer doownload! · 2 dia(s)



Abrão Paulo Munguambe Coisas de vergonha. Enqnto usam carros de cerca de 3.000.000 MT, a energia é em gerador. Ñ tem conhecimento, será q ñ acompanha o ruído? · 2 dia(s)



Agnaldo Gomes Iossumoa Não conseguem resolver problemas de casa... Vai ser problema do povo!!! · 2 dia(s)



Martins Matsinhe Frelimo oooooheeeeeéééé... Abaixa escangalhar empresas privadas e públicas Este ano teremos mais uma guerra civil... A boa noticia é que sera bem diferente dos 16anos! Nós como povo estamos a jogar chadrez! Eles vão se matando ainda nao chegou dia 15/10 meu deus! EDM façam a eles o que nos fazem quando roubamos energia...! · 2 dia(s)



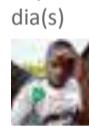
Magwazi Mdluli Mas isto é demais , imaginemos um parlamento que representa o povo não conseguir pagar energia.... · 2 dia(s)



Luciano Sete Pragas Poe um like pra tu que entriste pra ler os comentários. O pais ta bom kkk · 2 dia(s)



Nobelio Geraldo Olimpio Chicomo Afinal de contas na Assembléia da República não usam credelec ? · 2 dia(s)



Pask Marrengula Mas não lhe despista atenção ao ouvir aquele roncar do gerador todos os dias! · 2 dia(s)



Sacim Adal "Relaxaram" tambem o pagamento da energia? Casa do Povo em que o Povo nao entra. · 2 dia(s)



Armando R. Nhassengo Nhassengo E por isso q eu

estou dizer q com esse

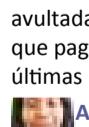
vooso veronicani nada vai ser melhor

ta ver esta dizer q nao tem

conhecimento sobre o caso wanha

wena veronica wina 've frelimo muva

magastador quazi diabo · 2 dia(s)



Carla Massunda Pene Coitado. A pessoa que ordenou o corte será demitida já já. Preferem gastar somas avultadas em combustivel de gerador que pagar a EDM. Esta deve ser das últimas boladas · 2 dia(s)



Aida Mabjaia Cumbane Carla Massunda Pene como corte? Nã usa credilec? Não será notícia de entretenimento · 2 dia(s)



Mussa Aidar Amada Babú Moçambique a cada dia q passa estão a surgir grandes problemas. Até pagar energia para assembléia??? É terrível · 2 dia(s)



Maria Mecuve Martins Mussa Aidar Amada Babú, tem haver com prioridades dos gestores, na gestao das varias despesas, e aquele habito passado, ninguem corta. · 2 dia(s)



Guerra Govanica Maria Mecuve Martins hehehe melhor por credelec · 2 dia(s)



Mussa Aidar Amada Babú Maria Mecuve Martins mas isso já está fora do limite, o governo agora está a demostrar toda situação em online já. Até o presidente diz q nao tem conhecimento txii... · 2 dia(s)



Stinga Sevi Eu nao posso dizer que a EDM é um bom fornecedor, mas sim chiconhucas. Como tiverão coragem de cortar corrente no dia 1 deste mês na hora do jogo.? CHICONHOCAS CHICONHOCAS · 2 dia(s)



Jaquissone Alexandre Assuna Em Moz so desviam taco, nao ha outra coisa que sabem fazer. Nada de falta de orçamento. · 2 dia(s)



Pedro Luciano Imagine eles não conseguem gerir com as facturas de energia,bque fará nos povo pagado? · 2 dia(s)



Paciente Da-Zona Mas quando que vão dizer tinha conhecimentos? Eyyyy mas essa gente pah · 2 dia(s)



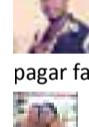
Olimpia Pinto Abençoada EDM e o homem que teve a coragem de cortar · 2 dia(s)



Filly Das Neves Chana Exaltemos a Pátria e com energia construímos o futuro! · 2 dia(s)



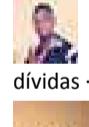
Jaguariwo Da Ester Jahar Ela vai "relaxar" isso é só ficarem calmos. · 2 dia(s)



Franchelone Appollo Granz Assim estão a comprar combustível ao invés de pagar faturas · 2 dia(s)



Carmen Rodrigues Franchelone Appollo Granz devem levantar com senhas... nem isso devem pagar no final do mes.... · 2 dia(s)



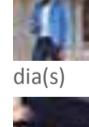
Franchelone Appollo Granz Carmen Rodrigues mais dívidas · 2 dia(s)



Josue Ernesto Fiftyy Moçambicanos e moçambicanas Cahora bassa já é nossa kkkkkkkkkkkkkkkkkkk · 3 h



Egidio Moiane Isto é uma comédia · 2 dia(s)



Leonisio Mapuno moz é outro nível logo a casa do povo kkkkkk · 2 dia(s)



Zé Joel Ela nao sabe que a energia ai em casa foi Relaxada · 2 dia(s)



Lizele Isaque Isaque EDM deve colocar credelec, tire contador ai · 2 dia(s)



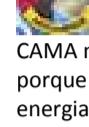
Almeida Rui Almeida Esse país anima pha · 2 dia(s)



Kaloss Evra D'Cossa Isso ta demais, em nossa bela pátria. · 2 dia(s)



Leonardo Muchanga Viva! Dívidas ocultaáaaaaaaa esta animar · 2 dia(s)



Äntöniö Dä Päscöä ESTAO CHEIO DE DINHERO GUARDAM DE BAIXO DA CAMA nao oferecem os pobres ... porque nao pagam pelomenos energia · 1 dia(s)



Carlos Daniel Tovela #EDM está de parabéns! · 2 dia(s)



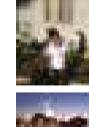
Mussacaty Puto Moçambique animaaaaaa · 2 dia(s)



Dom Mussunduya So falta cortarem na ponta vermelha · 2 dia(s)



Makhangata Shobia Kikikikikiki nao acreito forca EdM. · 2 dia(s)



Marvillanizany Baka Villa Nao se deve parz de dever, isso e como o ar que respiramos · 2 dia(s)



Andries Lauryn Kkkkkk nao tem conhecimento mas é a chefe da casa. · 2 dia(s)



Ivan Zevo Nunca foi usada em benefício do povo · 2 dia(s)



Sonia Dembele Hayaya mocambique wahina · 2 dia(s)



Silvestre R Cambula Shiiiiii, esses estão nos embrulhar demais pá! Kkkkkk · 2 dia(s)



Isabel Anastácio Manhiça Hee o mundo está de pernas p o ar mamanou, · 2 dia(s)



Tiago Jordão Ernesto Saize Bom trabalho. Força EDM. · 2 dia(s)



Flavio Chicuava É assim que acham que a Edm vai crescer cobrando somente pobres? Que vergonha... Mas eles se acham melhor para pôr leis.... Para comprar as leis zero 00000 · 2 dia(s)



Dias Neves Wolverin Estefanio Tembo teu país é uma comédia · 2 dia(s)



Estefanio Tembo kkkkk é triste... · 2 dia(s)



Violador de menor detido na Namaacha

Um cidadão de 43 anos de idade está detido no Município da Namaacha acusado da violação sexual de uma menor de 9 anos de idade.

Texto: Redacção

Testemunhas que acorreram a residência da vítima, após escutarem gritos da menor contaram que o pedófilo terá aliciado a vítima, uma vizinha, com 10 Meticais.

O detido refutou a acusação no entanto a Polícia da República de Moçambique revelou que análises médicas confirmam que a menor foi violada. "Foi submetida a um exame médico, a vítima, onde o resultado confirma que houve penetração".

Os vizinhos, que quiseram linchar o predador sexual, relataram que no passado o mesmo indivíduo terá violado a sua enteada que por receio de represálias nunca apresentou queixa assim como a sua progenitora.

A Procuradora-Geral da República manifestou no seu último Informe à Assembleia da República a sua preocupação com "preocupantes, os casos de violação de menores de 12 anos".

"(...) Na violência sexual contra as crianças, o autor tem, normalmente, uma relação familiar ou de proximidade com a vítima, o que pode inibir a denúncia dos actos anti-púdicos, perpetuando, assim, o acto criminoso", afirmou Beatriz Buchili.

Violação da isenção e redução de tarifas para deficientes, idosos e estudantes será alvo de multa

A violação do direito à isenção e redução de tarifa para os menores com idade entre os 6 e 10 anos, os idosos, os estudantes e os deficientes nos transportes urbanos e interurbanos de passageiros, incluindo "chapas", passa a ser sancionada com multa a partir da entrada em vigor do novo Regulamento de Transporte em Veículos Automóveis em Moçambique.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

Desde que a actividade de transporte de pessoas está regulada no nosso país que deficientes em estado de dependência absoluta e as respectivas bagagens estão isentos de pagamento de qualquer tarifa nas carreiras urbanas e têm direito a tarifa reduzida em 50 por cento nos transportes interurbanos, assim como os cidadãos com mais de 70 anos de idade não pagam nada.

Também tem direito a redução de 50 por cento da tarifa os estudantes do ensino superior, com idade inferior a 25 anos, e

Doing Business difere em cada província pois “maneira de pensar de um empresário de Maputo e de um empresário de Lichinga não é a mesma”



O Banco Mundial constatou que a "regulamentação de negócios varia consoante a localização geográfica" em Moçambique, de acordo com Mark Lundell, "os empresários moçambicanos enfrentam diferentes tipos de constrangimentos regulatórios dependendo de onde estabelecem os seus negócios". Contudo para o ministro da Indústria e Comércio as dificuldade de abrir uma empresa em Nampula, no Registo de Propriedade em Sofala ou na execução de um Contrato em Maputo devem-se: "a maneira de pensar de um empresário de Maputo e de um empresário de Lichinga não é a mesma".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: MIC

continua Pag. 06 →

Ajuda de emergência à Moçambique e avanços nos projectos da ExxonMobil e Anadarko reanimam economia

A pouca ajuda de emergência que Moçambique recebeu para fazer face ao impacto dos ciclones Idai e Kenneth ajudaram a reanimar a economia durante o mês de Março, aponta o Índice Purchasing Managers' Index (PMI) do Standard Bank que indica ainda que aprovação do Plano de Desenvolvimento do projecto da ExxonMobil e a marcação da Decisão Final de Investimento da Anadarko contribuíram "para o aumento do sentimento positivo e da actividade empresarial".

Texto: Adérito Caldeira

Durante o mês passado a economia moçambicana enfim parece ter começado a reanimar, "Com 52,3 em maio, o principal indicador do PMI subiu consideravelmente relativamente ao valor de abril de 49,9, o que indica uma sólida melhoria nas condições para as empresas, que também foi a mais rápida desde setembro de 2017".

A análise do Standard Bank,

produzida através de inquérito mensal aos gestores de compras de um conjunto de cerca de 400 empresas a operarem em Moçambique, indica que: "A contribuir para a subida do valor do índice esteve um sólido aumento em novas encomendas nas empresas moçambicanas em maio. A taxa de crescimento foi a mais rápida em 19 meses e, pelo que foi comunicado, terá sido impulsionada

continua Pag. 06 →



→ continuação Pag. 05 - Doing Business difere em cada província pois "maneira de pensar de um empresário de Maputo e de um empresário de Lichinga não é a mesma"

Nampula é a província onde é mais difícil abrir uma empresa no nosso país, o processo exige "11 procedimentos e mais de 40 dias a um custo de 130,9 por cento do rendimento per capita, estando entre as sete localidades mais lentas da África Subsariana", enquanto na Cidade de Maputo é possível abrir uma empresa em 107 dias, realizando 10 procedimentos e a um custo de 120,5 por cento do rendimento per capita, constatou o Banco Mundial no primeiro relatório de avaliação sub nacional do Doing Business em Moçambique.

Registrar uma Propriedade na Província de Sofala demora pelo menos 83 dias e custa 6,2 por cento do valor da propriedade, comparativamente a Zambézia "onde são necessários apenas 7 etapas, 39 dias a um custo de 5,2 por cento do valor da propriedade".

No indicador sobre o tempo e os custos necessário para se resolver um litígio comercial entre duas empresas nacionais "é mais difícil na Cidade de Maputo, onde executar contratos leva mais tempo (950 dias) e é mais caro (custando 53,3 por cento do valor da dívida), com honorários dos advogados elevados (35 por cento). Isto coloca esta província nos 30 últimos lugares a nível glo-

TABELA 1.1 Doing Business em Moçambique 2019 – onde é mais fácil?

Província (Cidade)	Abertura de empresas		Registo de propriedades		Execução de contratos	
	Pontuação (1-100)	Classificação (1-10)	Pontuação (1-100)	Classificação (1-10)	Pontuação (1-100)	Classificação (1-10)
Cabo Delgado (Pemba)	67,32	2	52,13	8	51,53	8
Cidade de Maputo (Maputo)	67,56	1	52,94	6	39,78	10
Gaza (Xai-Xai)	66,65	3	54,78	2	50,34	9
Inhambane (Inhambane)	61,07	6	54,77	3	57,05	4
Manica (Chimoio)	60,38	7	53,61	5	64,40	1
Nampula (Nampula)	59,01	10	50,92	9	58,45	2
Niassa (Lichinga)	61,33	5	54,18	4	57,37	3
Sofala (Beira)	59,04	9	49,94	10	56,52	5
Tete (Tete)	66,16	4	52,61	7	53,38	6
Zambézia (Quelimane)	59,77	8	56,72	1	52,74	7

Fonte: Base de dados do Doing Business.

bal", de acordo com o Banco Mundial que apurou que é mais fácil resolver litígios comerciais na Província de Manica, "tem o segundo prazo mais curto da execução da sentença (380 dias) e os honorários dos advogados mais baixos (10 por cento do valor da dívida)".

Para o representante do Banco Mundial em Moçambique o desempenho dispõe de cada província no Doing Business "significa que a regulamentação de negócios varia consoante a localização geográfica do país" e decorre de "vários obstáculos burocráticos para superar".

"Hipoteticamente, se todas boas práticas identificadas nas 10 províncias fossem implementadas a nível da Cidade de Maputo a classificação geral de Moçambique

no Doing Business global melhoraria em 22 posições, passando para 113º entre 190 economias avaliadas", assinalou Mark Lundell.

Mas para o ministro da Indústria e Comércio, Ragedra de Sousa, as diferenças nos processos para realização de negócios em cada uma das províncias é justificada pela "maneira de pensar de um empresário de Maputo e de um empresário de Lichinga não é a mesma por isso para e entender estes assuntos de forma mais profunda uma reflexão sobre o Estado, Sociedade e Economia seria muito bom para compreensão do tema".

Melhorar serviços nos BAÚs, mais transparência na gestão fundiária urbana e aumentar a

responsabilização dos juízes

O primeiro relatório de avaliação sub nacional do Doing Business em Moçambique recomenda, no quesito de abertura de empresas: Melhorar a implementação da Certidão da Mera Comunicação Prévua no Balcão de Atendimento Único (BAÚ); Reduzir o custo e remover ou agilizar o processo de publicação dos estatutos da sociedade no Boletim da República; Simplificar as tabelas de emolumentos actuais para a incorporação de empresas e torná-las disponíveis publicamente na Conservatória de Resgito de Entidades Legais e online; Melhorar a coordenação entre as partes interessadas e reforçar o fluxo de trabalho administrativo (back office) no BAÚ; e Aumentar a eficiência intro-

Email: averdademz@gmail.com

duzindo a inter-operabilidade entre diferentes agências através da implementação do e-BAÚ e lançar procedimentos online.

No que diz respeito ao Registo de propriedades o Banco Mundial sugere: Reforçar a transparência no sistema de gestão fundiária urbana, Simplificar e clarificar as tabelas emolumentares dos serviços notariais e registais nas conservatórias e online; Agilizar o processo de pagamento do imposto de transferência, o SISA Melhorar a coordenação entre as entidades relevantes estabelecendo sistemas de comunicação entre Conservatórias do Registo Predial e autarquias; e Aumentar a informatização dos planos cadastrais e dos títulos de propriedade.

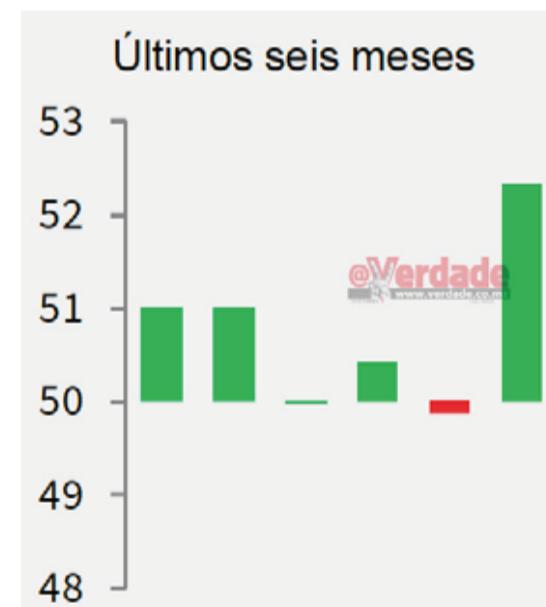
Relativamente à Execução de contratos é necessário: Publicar leis e julgamentos; Melhorar a formação dos juízes e do pessoal de apoio judiciário; Considerar a limitação dos adiamentos e a imposição de prazos; Aumentar a responsabilização dos juízes, através da realização de inspecções judiciais periódicas e de estatísticas de desempenho; Utilizar o mapeamento de processos para identificar constrangimentos no sistema judiciário; e Agilizar o sistema de gestão de processos.

→ continuação Pag. 05 - Ajuda de emergência à Moçambique e avanços nos projectos da ExxonMobil e Anadarko reanimam economia

por uma procura superior por parte de clientes novos e existentes".

"A recente melhoria no crescimento da procura contribuiu para um sentimento positivo em relação ao futuro em Maio, com uma subida relativamente ao valor mais baixo dos últimos 29 meses atingido em Abril. No geral, as empresas mostraram-se fortemente otimistas quanto ao aumento da produção no futuro. Alguns dos inquiridos afirmaram ter planos para abrir novos negócios no próximo ano, enquanto outros estavam concentrados em expandir as suas bases de clientes", pode-se ainda ler no documento divulgado nesta segunda-feira (10).

Para o economista-chefe do Standard Bank, Fáusio Mussá, esta retoma da economia está relacionada com o aumento da liquidez em moeda externa em Maio, "devido aos influxos associados à ajuda e empréstimos externos que atenuaram o impacto dos dois ciclones que atingiram o país recentemente".



"Além disso, a aprovação do Plano de Desenvolvimento para o projeto de gás natural liquefeito (GNL) da Área 4 da bacia do Rovuma e a comunicação de uma decisão final relativa ao investimento no projeto GNL da Área 1 prevista para meados de Junho terão contribuído para o aumento do sentimento positivo e da atividade empresarial", analisou Mussá.

O economista-chefe do Standard Bank projectou que o Produto Interno Bruto cresça este ano 2,7 por cento, acima dos 2 por cento estimados

recentemente pelo Presidente da República e muito acima do 1,8 por cento projectados pelo Fundo Monetário Internacional, na revisão após os ciclones que fustigaram o Centro e Norte de Moçambique.

Fáusio Mussá assinalou ainda, em comunicado, o abrandamento da desvalorização da moeda moçambicana. "O par USD/MZN começou a reverter a tendência ascendente dos últimos 7 meses, tendo registado uma queda constante desde o início de Maio, estando agora abaixo dos 62,0. O par aumentou em 6,3 por cento dos seus 60,6 no final de Setembro de 2018 para 64,4 no final de Abril de 2019".

Entretanto, tal como o @Verdade previu, o economista-chefe do Standard Bank também está na expectativa da Política Monetária do Banco de Moçambique que está estagnada desde Dezembro de 2018 aguardando decisões do Governo sobre o futuro imediato dos moçambicanos.

→ continuação Pag. 05 - Violação da isenção e redução de tarifas para deficientes, idosos e estudantes será alvo de multa

tido pela entidade competente.

Contudo, salvo dos transportes públicos e em alguns municipais, esta obrigatoriedade é respeitada sendo completamente ignorada nos transportes semi-colectivos, vulgarmente conhecidos por "chapa 100".

O Regulamento de Transporte em Veículos Automóveis, aprovado pelo Decreto 35/2019,

que entra em vigor em Agosto, reitera essas isenções e reduções de tarifas, no Artigo 102, e irá sancionar aos transportadores infractores com multa de 5 mil Meticais.

São ainda beneficiados com redução da tarifa em 50 por cento os menores com idade entre 6 e 10 anos nas carreiras de transportes interurbanos onde têm direito a um assento.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Jovens moçambicanos recrutados pelo "Al shabaab" detidos na RD Congo

O Comandante-Geral da PRM revelou nesta segunda-feira (10), que 12 jovens moçambicanos, alegadamente recrutados pelos insurgentes que aterrorizam a Província de Cabo Delgado para estudar o Islão, estão detidos na República Democrática do Congo onde estariam a receber treino militar.

Texto: Redacção



Discursando durante um comício no Distrito de Nangade, na Província de Cabo Delgado, Bernardino Rafael afirmou que os 12 moçambicanos, "são jovens de Quiterajo, de Montepuez, de Nampula, de Muidumbe, de Moma e de Pemba que foram aliciados e hoje em dia estão em situações difíceis sem saber como sair".

"Nós não estamos a conseguir traze-los, porque nós queríamos que viessem cá para nos dizer quem é que os recrutou, mas o Governo congolês também precisa de saber como eles entraram lá", revelou o Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Rafael voltou a explicar aos populares que os líderes dos insurgentes que aterrorizam a província nortenha de Moçambique desde 2017, e são apelidados pelos locais de "Al Shabaab" por serem grupos de jovens, "sairam da República Democrática do Congo onde eles estavam lá em algumas mesquitas em Kisangani, em Kivo Norte, em Goma onde eles se alimentavam de diamantes".

"E porque este grupo sempre foram aqueles que vivem dos minerais tentaram penetrar no nosso recrutando os nossos irmãos, os nossos filhos, treinando na República Democrática do Congo", acrescentou o Comandante-Geral da PRM.

Esta tese das autoridades policiais sobre quem são os líderes "Al Shabaab" moçambicano vai de encontro com a o estudo dos académicos João Pereira e Saide Habibe que em 2018 constataram que a maior parte dos grupos insurgentes era treinada no Congo, Tanzânia, Quénia e Somália e pretende apenas criar "instabilidade na Região para permitir o negócio ilícito (de rubis, marfim e madeira) no qual as suas lideranças estão envolvidas".

Economia de Moçambique desacelera para 2,5 por cento no 1º trimestre devido a indústria do carvão

Gráfico 1.1: Taxas de crescimento real do PIB

I Trimestre de 2019 (%)



O Produto Interno Bruto (PIB) de Moçambique desacelerou para 2,5 por cento no 1º trimestre de 2019, são menos 1,2 pontos percentuais comparativamente a igual período de 2018 e 0,5 pontos percentuais relativamente ao último trimestre do ano passado. Embora as Contas Nacionais já incluam o mês em que a província de Sofala foi massacrada por um ciclone tropical forte o economista João Mosca ressalvou que "não podemos agora referir o (cyclone) Idai para justificar as todas variáveis macroeconómicas", e assinalou "um decrescimento do PIB da indústria de extração mineral", que no período foi de apenas 2 por cento.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: @Verdade

continua Pag. 08 →

Ministra da Saúde apela "toda a cultura e todos os nossos hábitos não nocivos devem ser respeitados" nos hospitais de Moçambique

A Ministra da Saúde apelou aos profissionais do sector a respeitarem os hábitos culturais de cada paciente, no âmbito da estratégia de humanização que está a ser implementada com "sucesso" em 1.215 das 1.635 unidades sanitárias existentes em Moçambique. "Uma sociedade sem cultura não é sociedade, portanto toda a cultura e todos os nossos hábitos não nocivos devem ser respeitados" afirmou Nazira Abdula durante um encontro de balanço com a Sociedade Civil.

Líderes comunitários, líderes religiosos, académicos, representantes da AMETRAMO, parceiros de cooperação, utentes e profissionais de saúde avaliaram positivamente, na passada sexta-feira (07), a qualidade do atendimento e na prestação de cuidados nas unidades sanitárias moçambicanas graças ao envolvimento de todos na "Estratégia Nacional para a melhoria da qualidade e humanização dos cuidados de saúde".

"Em 2011 tínhamos 155 Comités e hoje, fruto do trabalho conjunto, contamos com 1.215 Comités de Humanização, é um grande sucesso", revelou a ministra Nazira Vali Abdula no encontro que aconteceu em Maputo tendo assinalado que "temos vindo a reduzir as queixas das quais apenas 275 foram denunciadas de mau atendimento e 52 relativas a cobranças



venda ilícita de medicamentos, aumentamos os partos institucionais e até podemos dizer que vamos atingir as metas do nosso Programa Quinquenal do Governo".

Para além dos Comités de Humanização foram introduzidos 150 gabinetes de utentes que durante o ano de 2018 registraram 4.352 queixas das quais apenas 275 foram denunciadas de mau atendimento e 52 relativas a cobranças

ilícitas, evidências consideradas na avaliação positiva da 1ª estratégia e cujos resultados estão a ser aprimorados na 2ª estratégia, iniciada em 2017 e que vai durar até 2023.

Para a ministra da Saúde "a integração da sociedade e a participação social torna-se importante na melhoria dos serviços pois permite o exercício do controlo social, fazendo com que as práticas de saúde se direcionem também aos interesses colectivos e dos contextos sociais e culturais, a nossa cultura deve ser respeitada".

"Uma sociedade sem cultura não é sociedade, portanto toda a cultura e todos os nossos hábitos não nocivos devem ser respeitados, o profissional da Saúde deve tomar em conta esta questão", deixou como recado Nazira Abdula.



→ continuação Pag. 07 - Economia de Moçambique desacelera para 2,5 por cento no 1º trimestre devido a indústria do carvão

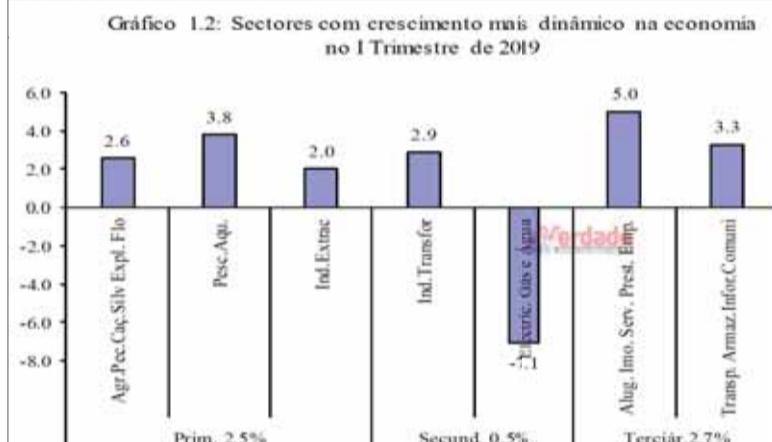
“O Produto Interno Bruto a preços de mercado apresentou uma variação positiva de 2,5 por cento no 1º Trimestre de 2019 comparado ao mesmo período do ano anterior. Perante um PIB do primeiro trimestre de 2018 revisto em alta em 0,4 pontos percentuais, o nível de crescimento do PIB registado no primeiro trimestre representa uma desaceleração da economia em 1,2 pontos percentuais”, indica o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Nas Contas Nacionais dos primeiros 3 meses do ano o INE assinala o bom desempenho do sector terceário que cresceu 2,7 por cento, “com maior destaque para os ramos de Aluguer de Imóveis e Serviços prestados as empresas com crescimento na ordem de 5,0 por cento, seguido pelo ramo de Transportes, Armazenagem e Actividades

de 2,5 por cento induzido pelo ramo da Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura, Exploração florestal, Actividades relacionadas com 2,6 por cento, não obstante o ramo da pesca e aquacultura ter registado um crescimento de cerca de 3,8 por cento”, refere a análise publicada nesta segunda-feira (10) com cerca de 1 mês de atraso à data normal de divulgação.

Segundo o INE, “O sector secundário registou um crescimento moderado de 0,5 por cento impulsionado pelo ramo da indústria transformadora com uma variação positiva de 2,9 por cento e negativamente pelo ramo de electricidade, gás e distribuição de água com menos 7,1 por cento”, relativamente a 1,7 por cento de contribuição para o Produto Interno Bruto de igual período do ano passado.

ANÁLISE SECTORIAL



auxiliares dos transportes, e Informação e Comunicações com 3,3 por cento”, ainda assim abaixo do desempenho de 4,1 por cento de igual período de 2018.

O sector primário que no 1º trimestre de 2018 havia crescido 4,7 por cento ficou no início deste ano na segunda posição de contribuição para o PIB “com um crescimento

João Mosca contraria projecções do Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e do Governo sobre impacto do Idai na economia

A Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura, Exploração florestal, Actividades relacionadas e Pesca continua a ter a maior participação na

economia com um peso no PIB de 23,1 por cento, comparativamente a 23,5 por cento no 1º trimestre de 2018, seguido do ramo Comércio e Serviços de reparação com 10,6 por cento, abaixo dos 11,5 de 2018 de acordo com os dados do INE.

riáveis macroeconómicas neste ano de 2019”, afirmou Mosca contrariando as projecções do Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e do Governo que reviram para menos de metade o PIB deste ano justamente influenciado pelo impacto



Contudo uma análise recente do Observatório do Meio Rural mostra que embora o sector agrário seja o que contribui mais para o Produto Interno Bruto, entre 2011 para 2018, a variação anual deste sector esteve abaixo de 5 por cento.

Por outro lado, embora estas Contas Nacionais já cubram o mês de Março, em que o ciclone Idai atingiu o Centro de Moçambique tendo massacrado a Província de Sofala, o Professor Catedrático e economista João Mosca esclareceu ao @Verdade que “os dados macroeconómicos são gerais em que o Idai, pela sua duração curta, acaba por ter um efeito muito limitado sobre os indicadores globais.

“Portanto haverão muitas outras razões que possam justificar mudanças nas va-

do Ciclone Idai na economia.

O Professor que é também director do Observatório do Meio Rural, disse ao @Verdade de que a “agricultura pode, naquela zona restrita, ter sido afectada mas sem grandes reflexos no PIB agrícola”, e insistiu que: “nas perspectivas deste ano pouco se pode atribuir ao Idai tanto mais que os volumes financeiros da ajuda para reconstrução ainda não entraram”.

Actividade da indústria extractiva de carvão quedou-se em 2 por cento comparativamente aos 9 por cento de 2018

João Mosca chamou atenção para “uma coisa interessante é que nos dados do INE aparece um decrescimento do PIB da indústria de ex-

tracção mineral e a agricultura desceu muito pouco”.

O @Verdade descontou nas Contas Nacionais publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística que a actividade da indústria do carvão mineral, que não foi afectada pelo Ciclone Idai, quedou-se em 2,0 por cento comparativamente aos 9 por cento do 1º trimestre de 2018 e aos 14,4 por cento de finais do ano passado.

Corroborando essa menor actividade a rubrica de impostos específicos da actividade mineira do Relatório de Execução Orçamental do 1º trimestre decresceu “justificada pelas chuvas acima do normal que influenciaram negativamente o processo de extração mineira e ainda o aumento do custo de transporte do carvão, dedutível no imposto de produção”.

Além da chuva que em Tete não foi tão anormal para a época chuvosa o jornal Zitamar apurou que a principal empresa que explora carvão em Moçambique e exporta através de Nacala reportou nas suas contas do 1º trimestre uma redução de receitas do minério de melhor qualidade, o carvão metalúrgico, pois a mina em Moatize tem cada vez menos reservas desse tipo.

A análise do Observatório do Meio Rural (OMR) que estamos a citar indica que durante a última década as taxas de crescimento do PIB em Moçambique foram “suportadas pela indústria extractiva e pelos sectores cuja produção e serviços estão directamente relacionados com a extração de recursos naturais”, sector que não foi afectado por nenhuma das Calamidades Naturais que fustigaram o nosso país.

Banco Mundial revela “para cada Empresa Formal em Nampula, há 37 Empresas Informais”, Ministro Ragendra discorda

O representante do Banco Mundial em Moçambique revelou que “para cada Empresa Formal em Nampula, há 37 Empresas Informais”, como forma de ilustrar a concorrência desleal existente e que é um dos três principais obstáculos indicados pelo sector privado, à seguir a corrupção e o acesso ao financiamento. Porém o ministro da Indústria e Comércio discordou que todos que fazem negócios sem estarem registados sejam informais, “será mesmo informal ou fuga ao fisco?”

Intervindo no lançamento, semana passada do Doing Business subnacional, Mark Lundell revelou que: “Um inquérito recente das empresas em Moçambique, o Enterprise Survey levado à cabo pelo Banco Mundial, as empresas moçambicanas identificaram a concorrência desleal por parte de informais como um dos três principais obstáculos para a sua actividade, à seguir a corrupção e o acesso ao financiamento”.

“De acordo com essa pesquisa o tempo, as taxas e a documentação para Registo de um Empresa são as razões mais citadas pelo sector informal para não registarem os seus negócios. A pesquisa constatou também que para cada Empresa Formal em Nampula, onde são necessários 40 dias para iniciar um negócio, há 37 Empresas Informais, já na Cidade de Maputo, a cidade onde é mais fácil

iniciar um negócio, levando apenas 17 dias, existem apenas 4 Informais para cada ne-

gócio Formal”, detalhou o representante do Banco Mundial em Moçambique.



Presente no mesmo evento o ministro da Indústria e Comércio não concordou com a constatação. “Eu continuo a definir o sector informal como todo aquele cujo custo marginal do seu trabalho é igual a zero, todo o resto que esteja fora desta definição permita-me deixar o desafio, será mesmo informal ou fuga ao fisco?”

“É um desafio para o pensadores, é um desafio para quem estuda a matéria, porque bem ao lado da minha casa, em frente de uma escola, portanto em completa violação de uma regra temos um mercado de álcool cujo proprietário no stock tem mais de 14 caixas de whisky, será este informal” questionou Ragendra de Sousa desafiando o Banco Mundial a trabalhar com o Governo para “a partir de definição correcta do problema, encontrar os também as soluções correctas”.

Malawianas detidas por tráfico de cocaína em Maputo

Dois cidadãos de nacionalidade malawiana foram detidos na semana passada no bairro da Mafalala, na Cidade de Maputo, indiciadas de tráfico de droga.

Texto: Redacção

A Polícia da República de Moçambique (PRM) refere ter detido T. Chiwaka e M. Whay na posse de 20 quilogramas de cocaína no passado dia 6 de Junho.

Não foi revelada a origem da droga mas enquanto a PRM detém pequenos traficantes os grandes "barões" permanecem intocáveis e Moçambique continua a ser "um corredor privilegiado de tráfico de droga, com destino a vários países do nosso continente, Europa, Ásia e América, principalmente, através das fronteiras marítimas", como assinalou a Procuradora-Geral da República na sua última informação ao Parlamento.

Daviz Simango candidata-se à Presidente de Moçambique para "acabar com o princípio de que o partido governante é Estado"



Sem os meios do Estado para transportar os seus apoiantes e realizar uma entrada apoteótica no Conselho Constitucional, Daviz Mbepo Simango submeteu nesta quarta-feira (12) a sua candidatura ao cargo de Presidente de Moçambique e prometeu: "Acabar com o princípio de que o partido governante é Estado, isto é nenhum partido político deve hipotecar ou alienar o Estado moçambicano com risco de perpetuar um Estado falido".

Texto & Foto: Adérito Caldeira continua Pag. 10 →

Gerais 2019: candidaturas a Presidente de Moçambique podem ser submetidas até 16 de Julho

A juíza conselheira Lúcia Ribeiro anunciou nesta quarta-feira que os cidadãos moçambicanos que pretendam candidatar-se ao cargo de Presidente de Moçambique, ao abrigo do novo pacote eleitoral, podem fazê-lo até 16 de Julho de 2019.

Texto: Adérito Caldeira

Dirigindo-se aos jornalistas, após receber a candidatura de Daviz Simango, a juíza que no Conselho Constitucional está a liderar o processo assinalou que ao abrigo da legislação eleitoral, revista no âmbito dos entendimentos entre o Governo da Frelimo e o partido Renamo, o prazo para a submissão de candidaturas para o cargo de Presidente de Moçambique foi alargado de 16 de Junho para 16 de Julho.

Todos cidadãos que tenham a nacionalidade moçambicana como originária e não possuam outra nacionalidade, maiores de 35 anos de idade, que estejam no pleno gozo dos direitos civis



e políticos e tenham sido propostos por um mínimo de dez mil eleitores podem concorrer à Eleição Presidencial marcada para 15 de Outubro de 2019.

Além do candidato do Movimento Democrático de Moçambique já submeteu a sua candidatura Filipe Nyusi, do partido Frelimo.

Gerais 2019: Nyusi em campanha eleitoral pede vitória para "convencer"

Em mais um acto de campanha eleitoral antecipada, e depois de ter viajado para a província de Tete usando meios do Estado, Filipe Nyusi pediu aos membros do partido Frelimo uma vitória a 15 de Outubro para "convencer (...) não podemos andar a ganhar à tangência".

Texto: Adérito Caldeira

Eleito com 57 por cento dos votantes em 2014 o candidato do partido Frelimo pediu nesta terça-feira (11), na cidade de Tete, que nas Eleições Gerais deste ano "temos que vencer e convencer".



"Não podemos andar a ganhar à tangência (NOTA DO EDITOR: quereria dizer à tangente), 49 o outro e nós 51 não, por aqui vão pensar me roubaram, me roubaram, é bater bem ouviram?", acrescentou Filipe Nyusi justificando que "Uma equipa que leva 5 a 0 não fala porque 5 a 0 há de acu-

sar que árbitro?".

O candidato Presidencial da Frelimo para um 2º mandato refutou ainda as acusações que o partido já está a roubar para vencer, em alusão às indicações de manipulação no recenseamento eleitoral que termi-

continua Pag. 10 →



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 09 - Daviz Simango candidata-se à Presidente de Moçambique para "acabar com o princípio de que o partido governante é Estado"

Simango, candidato a Chefe de Estado derrotado em 2009 e 2014, afirmou que este ano candidata-se pois quer "ser um instrumento dos moçambicanos para travar a democracia armada e instalar um democracia de facto, baseado num Estado de Direito com instituições fortes e prestigiadas, onde o cidadão, homem, mulher, jovem, serão o centro da atenção sem discriminação, com separação nítida dos três poderes".

"Acabar com o princípio de que o partido governante é Estado, isto é nenhum partido político deve hipotecar ou alienar o Estado moçambicano com risco de perpetuar um Estado falso. Urgente trazer a credibilidade da Assembleia da República para que seja o centro privilegiado para fiscalizar o Executivo e o Presidente da República confronte com ideias com os deputados em debate directo na plenária", declarou Daviz Simango que pretende por ao serviço dos moçambicanos a sua experiência de boa governação na segunda mais importante cidade do nosso país.

O presidente do Movimento Democrático de Moçam-



bique e edil da Cidade da Beira prometeu rever a Constituição da República para transformar o Conselho Constitucional em Tribunal Constitucional, criar um Tribunal de Contas, assegurar a "Eleição directa dos Governadores com devidos poderes bem com a fiscalização por parte da Assembleia Provincial do orçamento, plano de actividades e dos seus deveres;

Garantir a eleição directa do Autarcas, particularmente do presidente do Conselho Municipal".

"A redução dos poderes em torno da figura do chefe do Estado, nomeadamente: nomeação dos magistrados judiciais; dos reitores das universidades públicas; do Governador do Banco; dos administradores das empresas públicas", acrescen-

tou Simango que disse pretender prevenir a fraude e a corrupção instalando "um polígono estratégico de gestão com cinco vértices, que devem funcionar de modo interligado e a complementar entre si, que são: A Carta de Ética; Existência de um quadro normativo claro; O Código de Conduta, Manuais de boas práticas; e Instrumentos de mapeamento e prevenção de riscos".

Conselho Constitucional "demorou demais para declarar" inconstitucionalidade da EMATUM

Antecipando-se ao manifesto eleitoral, que disse será partilhado com os moçambicanos nos próximos dias, Daviz Simango elencou os cinco pilares: "preservar a paz e a democracia e consolidar a coesão nacional; desenvolvimento económico e criação de emprego; desenvolvimento das infra-estruturas; desenvolvimento e equilíbrio social; reforçar a participação de Moçambique no contexto internacional".

Instado pelo @Verdade a comentar o Acórdão do Conselho Constitucional que declarou a nulidade do empréstimos de 850 milhões de Dólares norte-americanos contraídos em 2013 pelo Governo de Armando Guebuza violando a Constituição e lei Orçamental o candidato do MDM à Presidência de Moçambique disse: "Sempre disse que não havia dívidas, eram ilegais".

"E quando são coisas inconstitucionais o Conselho Constitucional até demorou demais para declarar isso", sentenciou Daviz Simango.

Transportes e Comunicações a caminho de cumprir 100% das acções planificadas para o sector

O sector dos Transportes e Comunicações registou, em 2018, um crescimento de oito por cento, não obstante a conjuntura nacional e internacional e as calamidades naturais que assolaram o País no início do ano.

Este crescimento, anunciado na terça-feira, 12 de Junho, na cidade da Beira, pelo ministro do petróleo, Carlos Mesquita, durante a cerimónia de abertura do XXXVII Conselho Coordenador, foi influenciado pelo desempenho positivo de todos os ramos de actividade do sector, nomeadamente transporte marítimo e serviços ferro-portuários, transporte aéreo e gestão de infra-estruturas aéreas, transportes terrestres (público de passageiros e carga), segurança e intermodalidade para além das telecomunicações, serviços postais e meteorologia.

Apesar destes resultados, o ministro dos Transportes e Comunicações apelou aos quadros do sector a empenharem-se cada vez mais na busca de soluções conducentes ao cumprimento das metas do Plano Quinquenal do Governo (2015-2019), bem como ao desenvolvimento económico e social do País.

Por isso, acrescentou Carlos Mesquita, "devemos mapear e sistematizar todas as acções previstas para a sua realização, nos próximos seis meses que ainda nos restam. A nossa meta é o cumprimento a 100% das acções planificadas para o sector".

Na ocasião, o governante anunciou a mobilização de recursos, junto de parceiros e potenciais financiadores, com vista à reparação de infra-estruturas do sector danificadas pelos ciclones Idai e Kenneth, que assolaram as zonas Centro (incluindo a cidade da Beira, onde decorre o XXXVII Conselho Coordenador) e Norte do País.

"No sector dos Transportes e Comunicações, os ciclones destruíram infra-estruturas portuárias, ferroviárias, de telecomunicações, estações de correios, edifícios administrativos e de habitação, entre outros bens, cuja reparação vai demandar esforços adicionais que passarão pela mo-

bilização de recursos, devendo serem operacionalizados mecanismos necessários para a sua mobilização", sublinhou.

Importa realçar que, no período em análise, o transporte de passageiros cresceu 9.5%, mercê do impacto positivo das iniciativas estratégicas que têm sido implementadas pelo Governo nos sectores ferroviário (30.7%), rodoviário (8.9%), aéreo (16%) e marítimo (10.9%), como são os casos do "Plano 1000", que permitiu a melhoria da capacidade de resposta à demanda pelo transporte público urbano, a liberalização do espaço aéreo nacional, entre outras.

Já o transporte de carga registou um crescimento de 7.8%, como resultado da consolidação do tráfego ferroviário no troço Nacala-Lichinga, a recuperação da carga ferroviária de Ressano Garcia, retoma das ligações rodoviárias sem restrições, aumento

das importações do combustível através do gasoduto para o Zimbábue, crescente produção agrícola, dragagem, ampliação e modernização dos portos de Maputo, Beira e Nacala, entre outros factores dinamizadores da economia nacional e regional.

Nas comunicações, uma área com um peso de mais de 30% na produção do sector, verificou-se o relançamento do serviço de correios, que cresceu em cerca de 10%, enquanto que nas telecomunicações foram consolidados os índices de crescimento como resultado do impacto dos projectos em implementação, tais como a expansão da rede de telefonia móvel, o investimento no âmbito do processo de migração de radiodifusão analógica para digital, o projecto de televisão via satélite para 500 aldeias moçambicanas, o projecto de praças digitais, a construção de centros multimédia comunitários, entre outros.

→ continuação Pag. 09 - Gerais 2019: Nyusi em campanha eleitoral pede vitória para "convencer"

nou e cujos números beneficiam claramente a Nyusi e ao seu partido, "parece que estamos a roubar no estágio", antes do jogo começar, declarou continuando a usar linguagem futebolística.

O desejo de Filipe Nyusi parecem ser as vitórias "retumbantes" que Armando Guebuza conseguiu, 75 por cento em 2009 depois de 64 por cento obtidos em 2004.

Recorde-se que Joaquim Chissano venceu a primeira eleição Presidencial do nosso país, em 1994, com 53 por cento (Afonso Dhlakama obteve 34 por cento), e foi reeleito em 1999 com apenas 52 por cento dos votos (Dhlakama obteve 48 por cento).

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

 [@verdademz](https://twitter.com/verdademz)

38 mortos nas últimas duas semanas nas estradas de Moçambique

Pelo menos 38 pessoas em 48 de acidentes de viação registados nas últimas duas semanas nas estradas de Moçambique, a velocidade excessiva e a condução sob o efeito de álcool são as principais causas apuradas pela PRM.

Texto: Redacção

Durante a última semana do mês de Maio a Polícia da República de Moçambique (PRM) registou 19 óbitos em 25 acidentes de viação, na primeira semana de Junho foram registados outros 19 mortos em mais 23 acidentes de viação.

Grande parte dos acidentes são atropelamentos e despistes seguidos de capotamentos que foram causados velocidade excessiva e a condução sob o efeito de álcool deixando mais de oito dezenas de feridos, entre graves e ligeiros.

Renamo denuncia "encenação caluniosa e grosseira" de desertores contra o seu presidente

Na sequência das denúncias, por parte de um pequeno grupo de guerrilheiros da Renamo, que o processo de Desmobilização, Desarmamento e Reintegração (DDR) está a ser mal conduzido por Ossufo Momade o maior partido de oposição esclareceu nesta quinta-feira (13) que tratam-se de desertores que através de uma "encenação caluniosa e grosseira" pretendem desacreditar o seu presidente.

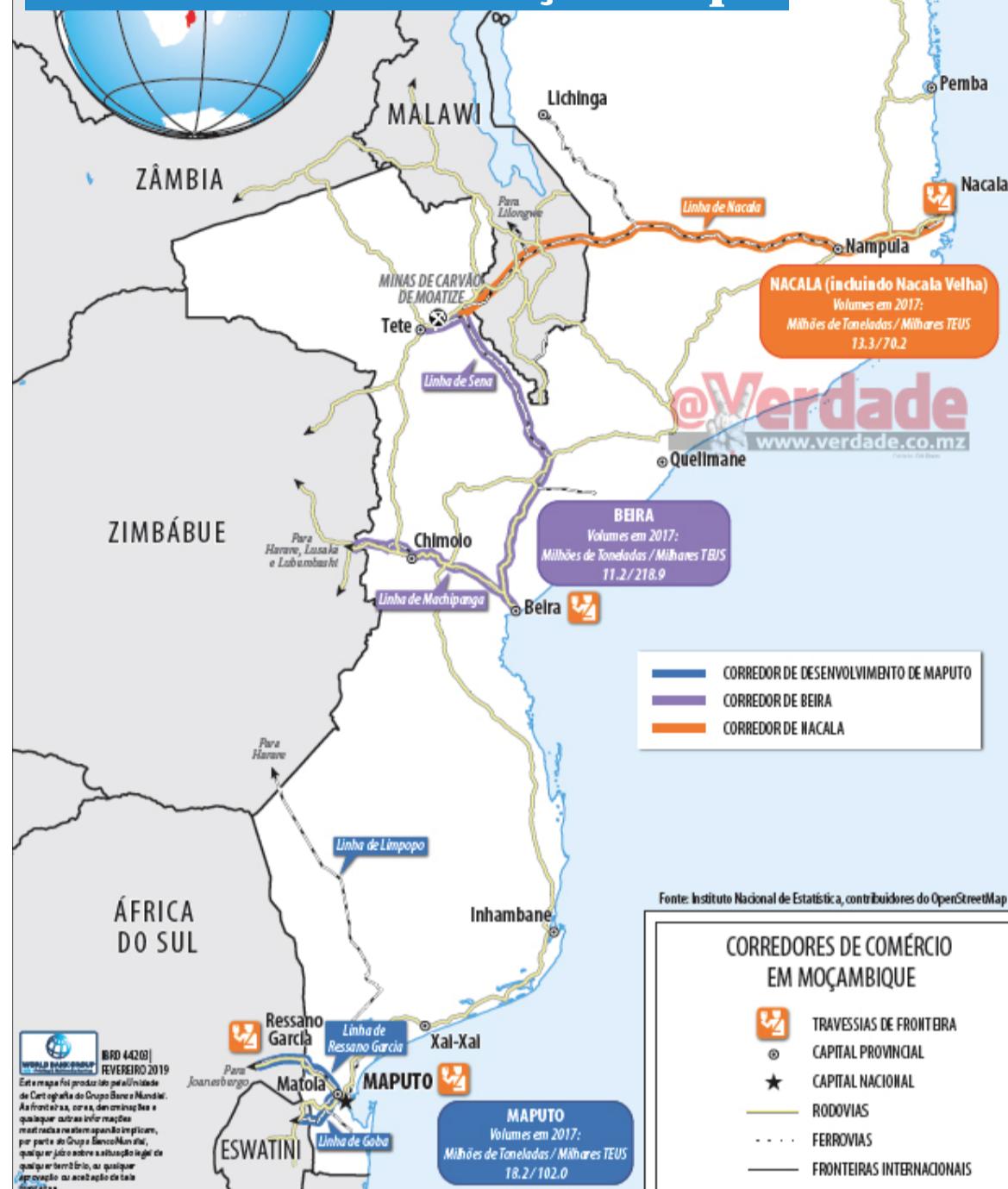
Texto & Foto: Adérito Caldeira

Mariano Chizinga, major-general do partido Renamo, denunciou nesta quarta-feira (12) que a lista enviada pelo presidente ao Governo "é para excluir todos os combatentes da Renamo, assim como os comandos. Toda a mata está cheia de comandantes, a partir da praça até generais, mas

continua Pag. 12 →

continua Pag. 12 →

Banco Mundial recomenda "eliminar o uso obrigatório dos despachantes aduaneiros" em Moçambique



O Banco Mundial avaliou os portos de Maputo, Beira e Nacala e a fronteira de Ressano Garcia e concluiu que Moçambique ainda não atingiu todo o seu potencial de comércio internacional. "Um aspecto é melhorar a infra-estrutura principalmente nos portos, outra área que pode reduzir os custos significativamente é eliminar o uso obrigatório dos despachantes aduaneiros", assinalou Rita Ramalho, gestora sénior da instituição. Porém Kekobad Patel, da CTA e Administrador da empresa que gere a Janela Única Electrónica, explicou ao @Verdade que o problema "é que nem todos intervenientes no processo estão informatizados como são os casos de alguns ministérios envolvidos no comércio externo".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Jerónimo Muianga

continua Pag. 12 →

Moza renasce investindo na crise que está asfixiar o povo em Moçambique

A inauguração nesta quinta-feira (13) da sua nova sede na baixa da Cidade de Maputo marcou o renascimento do Moza Banco, resgatado pelo banco central há cerca de 3 anos facturou 1,85 bilião de Meticais em 2018 investindo na crise que está asfixiar o povo moçambicano.

Intervencionado em Setembro de 2016 devido a sua insustentabilidade financeira o Moza transformou-se pela batuta do banqueiro João Figueiredo que no seu primeiro exercício econó-

mico de gestão, assumiu a presidência em Junho de 2017, facturou 1.857.532.000 Meticais e melhorou o resultado líquido em 47 por cento passando do 1,5 bilião negativo para 768 milhões

de Meticais negativos.

A instituição financeira que é controlada pelo Banco de Moçambique, através do Fundo de Pensões dos

continua Pag. 13 →



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 11 - Banco Mundial recomenda "eliminar o uso obrigatório dos despachantes aduaneiros" em Moçambique

Tendo em vista a melhoria do Doing Business no nosso país o Banco Mundial aprofundou a análise para além da Cidade de Maputo analisando os obstáculos que existem no ambiente de negócios nas restantes províncias. Além disso particularizou a análise nas facilidades e dificuldades enfrentadas no comércio internacional que é fundamentalmente realizado através da fronteira de Ressano Garcia e pelos portos de Maputo, Beira e Nacala.

O documento divulgado semana passada em Maputo apurou que "(...) a eficiência dos portos moçambicanos, medidos com base nos indicadores do Doing Business, é retida pelo elevado tempo para conformidade com as

te), além de representarem um período de tempo consideravelmente mais longo e custos mais elevados do que as outras economias que também fazem comércio por via terrestre com a África do Sul – Eswatini (2 horas e 134 Dólares), Lesoto (4 horas e 150 Dólares) e Botsuana (5 horas e 98 Dólares) – à exceção do Zimbábwe (88 horas e 562 Dólares).

Rita Ramalho, gestora sénior do departamento dos indicadores globais da instituição, afirmou durante o evento de divulgação que "Um aspecto é melhorar a infra-estrutura principalmente nos portos, outra área que pode reduzir os custos significativamente é eliminar o uso obrigatório dos despachantes aduaneiros".



exigências na fronteira nas exportações e pelo seu custo nas importações".

"O posto de travessia de fronteira de Ressano Garcia também é afectado pelas mesmas ineficiências nestas áreas; a conformidade com as exigências na fronteira leva 79 horas e custa 399 Dólares norte-americanos. Estes números estão acima da média das economias da SADC que fazem comércio por via terrestre (50 horas e 251 Dólares, respectivamente).

Doing Business mostra que sem serviços dos despachantes aduaneiros custos de importação/exportação baixam 40 por cento

Para o Banco Mundial eliminando este imperativo, que é imposto pelo Decreto nº 18/2011 e também pelo artigo 82º dos estatutos da Câmara dos Despachantes Aduaneiros, "Moçambique poderia permitir que os comerciantes se registassem como utilizadores da Janela Única

Pontação em comércio internacional (0-100)	Exportações			Importações		
	Exigências na fronteira		Conformidade documental	Exigências na fronteira		Conformidade documental
	Tempo (horas)	Custo (US\$)	Tempo (horas)	Custo (US\$)	Tempo (horas)	Custo (US\$)
OCDE (alta renda)	94,21	13	139	2	35	8
Moçambique (Doing Business)	73,84	66	602	36	160	9
Moçambique (médio)	68,37	100	441	35	135	41
SADC	61,46	85	654	64	195	102
África Subsariana	53,59	97	606	73	169	126
SADC (via marítima)	49,91	106	896	73	206	151
África Subsariana (via marítima)	47,70	116	819	81	191	146
Ressano Garcia	81,31	29	245	16	70	9
Beira	68,40	52	315	40	170	84
Maputo	62,92	130	500	36	160	34
Nacala	60,85	140	685	48	140	36

Fonte: Base de dados do Doing Business.

Electrónica (JUE), e fornecer formação para que estes possam inserir directamente no sistema os dados relevantes das suas transacções".

"Embora o papel dos despachantes aduaneiros permaneça importante devido à sua especialização no sector, os custos associados à conformidade com as exigências de fronteira provavelmente diminuiriam. Dados do Doing Business mostram que em economias onde os serviços dos despachantes aduaneiros não são obrigatórios, estes custos são mais de 40% mais baixos do que em economias onde o seu uso é necessário", argumenta o relatório.

O Banco Mundial entende que: "O Decreto nº18/2011 também impõe limites à concessão de licenças aos despachantes aduaneiros, o que limita a concorrência neste sector. Não existe um calendário definido para a realização do exame de obtenção de licença para os despachantes aduaneiros; trata-se de um concurso público realizado pela Autoridade Tributária, quando esta considera necessário aumentar o número de despachantes. Estes limites mantêm um controlo apertado sobre o número de despachantes aduaneiros disponíveis no mercado. Atenuar estes limites e incentivar o aumento da concorrência na profissão poderia também le-

var a uma diminuição das taxas e a uma maior qualidade do serviço".

Outras melhorias necessárias para impulsionar o comércio internacional, na óptica do Banco Mundial, passam por: Simplificar os procedimentos aduaneiros e implementar um sistema eficiente de gestão baseado no risco; Implementar integralmente a Janela Única Electrónica, eliminando o uso de papel, e conectar mais parceiros relevantes à plataforma; Fortalecer a integração regional através da implementação efectiva de acordos de cooperação fronteiriça e de união aduaneira; Actualizar as infraestruturas de logística comercial com foco especial nas estradas de acesso aos portos; e ainda Considerar a redução das taxas administrativas.

"O que está mal não é o ser despachante, é que nem todos intervenientes no processo estão informatizados"

Contudo Kekobad Patel, presidente do pelouro de política fiscal e comércio externo da Confederação das Associações Económicas (CTA) e Administrador da MCNet, empresa que gere a JUE, esclareceu ao @Verdade que a ideia de acabar com uso obrigatório dos despachantes aduaneiros em Moçambique

Email: averdademz@gmail.com

bique não é nova, surgiu há cerca de uma década "quando fizemos a revisão da legislação aduaneira e quando começamos os passos para introdução da Janela Única Electrónica".

"A realidade do país é que nem todos tinham computador para acederem às Alfândegas e depois precisamos de uma coisa que ainda não existe é a seriedade de quem são os operadores do comércio internacional, tem de existir uma base de dados completa e correcta para que quando surgiem problemas ser possível responsabilizar aos infractores e não andar a procura das pessoas nos bairros periféricos sem endereços claramente identificados", explicou Patel que entende que com os despachantes "o Governo encontrou uma maneira de criar um intermediário que assegura essa seriedade".

Kekobad Patel indicou que: "O que está mal não é o ser despachante, é que nem todos intervenientes no processo estão informatizados como são os casos de alguns ministérios envolvidos no comércio externo para emissão de licenças e autorizações".

"Por exemplo as empresas de importação de medicamentos tem de registar todos no Ministério da Saúde e isso é um processo complexo que demora quase um ano pois não temos em Moçambique laboratórios para certificarem. O que estamos a fazer é em vez do importador ter de ir ao departamento farmacêutico do Ministério da Saúde para recolher a autorização manual que essa instituição tem no sistema da Janela Única Electrónica", acrescentou o representante dos empresários e da empresa que gere parte importante do comércio internacional.

aos moçambicanos até que ponto corresponde a verdade o que têm estado a propalar".

"O ambiente na Serra da Gorongosa é bom, cordial e de união no seio das Forças inquestionavelmente dirigidas pelo Comandante em Chefe General Ossufo Momade que aguarda ansiosamente pelo desfecho do processo de Desmobilização, Desarmamento e Reintegração", afirmou ainda o porta-voz do partido Renamo.

Recorde-se que o nosso país ainda está em tréguas militares aguardando que o maior partido de oposição e o Governo do partido Frelimo cheguem a entendimentos para a Paz definitiva que, Ossufo Momade e Filipe Nyusi, prometeram, no passado dia 2, que vai acontecer durante o mês de Agosto, portanto antes das Eleições Gerais.



Relativamente as acusações de assassinato José Manteigas

desafiou: "cabe ao acusador o ónus da prova, exigimos

a esses inimigos da paz e da concórdia social que provem

ele levou os amigos que não são militares. Não nos querem. Mandou evacuar todos os delegados, assim está para mandar evacuar todos os comandos assim como praças, para as casas e ele levar os amigos dele que são da Renamo renovada e irem tomar posse. Afinal democracia é assim ? Se Ossufo é usado, se as pessoas estão a usar Ossufo, amanhã vão chorar. Forças ainda estamos !"

"Matou nosso brigadeiro, espera resposta para Ossufo. Todo o povo moçambicano ouve isto: Nós já não temos facto com Ossufo, deteve três brigadeiros, matou um brigadeiro e ficaram dois brigadeiros. Mandou correr dois coronéis. Ossufo não quer a pessoa que está na Renamo. Quando ver que este comandante encosta muito da Re-

→ continuação Pag. 11 - Moza renasce investindo na crise que está asfixiar o povo em Moçambique

seus trabalhadores, repórta que: "A evolução anual da margem financeira é resultante de um maior crescimento de depósitos de Clientes face ao crédito concedido, 39 por cento e 20 por cento, respectivamente".

Contudo, no Relatório e Contas analisado pelo @Verdade, também admite que "A evolução desfavorável da margem financeira comercial foi atenuada pelo crescimento da margem de aplicações financeiras no Mercado Monetário Intercâmbio, derivado do aumento da carteira de aplicações no MMI em cerca de 69 por cento face a 2017, reflectindo a estratégia do Banco em aplicar o excesso de tesouraria em activos de elevada liquidez e reduzido risco".

O @Verdade constatou que os "activos de elevada liquidez e reduzido risco" nos quais o Moza investiu são títulos de dívida pública interna que o Governo de



Filipe Nyusi tem vendido para financiar os seus deficitários orçamentos de Estado.

A carteira de Títulos do Tesouro do Moza, fundamentalmente Bilhetes do Tesouro que são remunerados com base às altas taxas de juro definidas pelo Banco

de Moçambique, aumentou de 2,2 biliões em 2017 para 5 biliões no exercício de 2018.

Além de investir na dívida pública interna o Moza Banco investiu também na dívida pública externa e continua a manter a dívida da EMATUM, que avalia em 883.828 Metical, na sua carteira de activos financeiros.

Aliás o Moza continua a ser credor das principais empresas públicas e indica nas suas contas de 2018 empréstimos de 3,8 biliões de Metical para Instituições Públicas.

Portanto, tal como os restantes bancos comerciais, a Política Monetária que tem sido implementada desde 2016 pelo Banco de Moçambique para supostamente minimizar os efeitos da crise económica que o povo enfrenta tem rendido lucros bilionários também ao Moza, que paradoxalmente tem como acionista o próprio regulador das elevadas taxas de juro.

Standard Bank em destaque na cimeira empresarial África-Estados Unidos

Africa na iminência do "boom" do Gás Natural Liquificado (LNG) e a promoção da industrialização no sector de bens de consumo, constituem os temas sobre os quais o Standard Bank se vai debruçar, durante a cimeira empresarial África-Estados Unidos, a realizar-se, de 18 a 21 de Junho, em Maputo, sob o lema "Reforçar uma parceria resiliente e sustentável".

Texto: www.fimdesemana.co.mz

O primeiro painel será debatido por Paul Eardley-Taylor, director de Petróleo e Gás para a África Subsaariana do Standard Bank, enquanto o segundo vai contar com a participação do administrador delegado do Standard Bank, Chuma Nwokocha.

O director de Petróleo e Gás para a África Subsaariana do Standard Bank discutirá o projecto de Gás Natural Liquefeito de classe mundial que está a ser desenvolvido no continente africano, assim como as tecnologias que estão a ser implantadas para levar o gás ao mercado mais rapidamente e os benefícios para os países africanos. Trata-se de um empreendimento que oferece uma oportunidade real para os países se transformarem em nações mais ricas e grandes exportadores globais de LNG.

Já o segundo painel vai destacar as estratégias das empresas para aproveitar o potencial do sector, recapturar e superar o "boom" dos últimos anos, oferecer produtos que atendam às demandas locais, aumentar a industrialização e destacar como lidam com factores que impedem o crescimento, uma vez que a população do continente duplicará aproximadamente de 1,1 bilião de pessoas para 2 biliões até 2030. A população jovem e em idade activa do continente está a impulsionar esse crescimento,

com uma média de 2,7% a cada ano, mais que o dobro da América Latina e Sudeste Asiático.

Organizado pelo Conselho Empresarial para África (CCA), o evento vai reflectir sobre as estratégias, visão e iniciativas para impulsivar o aumento do volume de negócios e investimentos.

Trata-se de uma plataforma para discussões entre empresas e peritos norte-americanos e africanos em boas práticas nos domínios de agronegócio, saúde, energia, infraestruturas, tecnologias de informação e da comunicação e de finanças.

Para além do Presidente da República, Filipe Nyusi, a cimeira contará com a participação de mais de mil delegados, entre chefes de Estado (do Quénia, Malawi, Zâmbia, Suazilândia, Ruanda, Namíbia e Botswana), líderes empresariais, investidores internacionais, responsáveis governamentais e parceiros multilaterais.

Importa salientar que a realização desta cimeira, no País, constitui uma oportunidade ímpar para a promoção da imagem de Moçambique como destino seguro e preferencial de investimento, bem como a promoção de parcerias público-privadas e o empreendedorismo nacional, em particular as pequenas e médias empresas.

15. Activos financeiros

Esta rubrica apresenta-se como se segue:

	Moza Banco			Grupo	
	2018		2017	2018	
	Custo amortizado	Através de lucros ou prejuízos	Detidos para negociação	Disponível para venda	Custo amortizado
Bilhetes de Tesouro	5.086.353	-	2.219.262	-	5.310.406
Obrigações de Tesouro (15.1)	1.748.159	-	-	1.561.612	1.748.159
Juros corridos	38.116	-	-	-	38.116
Obrigações Corporativas (15.2)	-	-	-	-	-
CPC	-	-	36.743	-	-
Visabeira 2015-2018	155.876	-	152.258	-	155.876
Afrasia Bank	-	-	-	295.100	-
MOZ BOND	883.828	-	-	779.938	883.828
Imparidade	(39.110)	-	-	(111.448)	(39.110)
NPV	-	-	56.293	-	-
Acções	-	-	-	-	-
Emrose 2013	-	23.263	23.262	-	23.263
Simo	-	6.327	-	2.682	12.655
Total	7.873.222	29.590	2.487.618	2.527.884	8.097.275
			5.015.702		35.918
					8.133.192

MISAU apela todos que tomaram 1ª dose em Cabo Delgado "para virem tomar a 2ª dose da vacina para ficarem imunes contra cólera"

O Ministério da Saúde (MISAU) apelou nesta quinta-feira (13) a todos os cidadãos que receberam a 1ª dose da vacina contra a cólera na Província de Cabo Delgado, "para virem tomar a 2ª dose da vacina para ficarem imunes contra cólera durante aproximadamente 5 anos".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: MISAU

A partir de segunda-feira (17) até sexta-feira (21) aproximadamente 600 profissionais de Saúde vão tentar vacinar as mesmas 250 mil pessoas que foram imunizadas contra a cólera em meados de Maio último na Cidade de Pemba, e nos distritos de Mecúfi e Metúgi.

"O objectivo de dar uma segunda dose da vacina contra a cólera é construir imunidade de longo prazo dos indivíduos que recebem duas doses, para que um indivíduo fique imune contra a cólera por aproximadamente 5 anos esse indivíduo precisa de receber duas doses da vacina" explicou o Dr. Ilesh V. Jani em conferencia de imprensa onde apelou "a todos aqueles que tomaram a 1ª dose para virem tomar a 2ª dose da vacina para ficarem imunes contra cólera durante aproximadamente 5 anos".

Porém o médico alertou que apesar da imunização, que é considerada uma medida complemen-



tar de prevenção, "a vacinação só por si não chega para prevenir a cólera (...) temos que continuar a trabalhar com a água, saneamento e com a higie-

ne individual e colectiva".

Fustigado pelo Ciclone Tropical de categoria 4 a 25 de Abril a Província de Cabo Delgado registou um total cumulativo de 268 casos e 0 óbitos. A rápida resposta da equipas de emergência e a imunização de 250 mil pessoas contribuiu para nenhum caso novo se tenha registado nos últimos dias.

"Nós vamos fazer também uma 2ª dose de vacina contra a cólera na Província de Sofala (...) recordem-se que na primeira semana de Abril vacinou-se na Beira, no Búzi, no Dondo e em Nhamatanda. Isto vai acontecer entre 15 e 19 de Julho e temos como alvo vacinar cerca de 850 mil pessoas naqueles quatro distritos que foram afectados pela cólera.

Massacrada pelo Ciclone Idai, em Março, a Província de Sofala registou um total cumulativo de 6773 casos e 8 óbitos.

Causando prejuízos na ordem de mais de um milhão de meticais: Cliente da ADEM abastecia lagoa artificial com ligação clandestina de água

Um cliente da empresa Águas da Região de Maputo (ADEM) abasteceu clandestinamente, durante seis meses consecutivos, uma lagoa artificial, localizada num campo de cultivo, no bairro Patrice Lumumba, no município da Matola, província de Maputo, causando um prejuízo no valor de mais de um milhão de meticais.

Detectada no âmbito da campanha de desactivação e remoção de ligações clandestinas e irregulares nas cidades de Maputo, Matola e no distrito de Boane, a referida ligação clandestina foi removida, recentemente, por uma equipa técnica da empresa, após uma tentativa fracassada de resolução do caso com o suposto autor.

Calcula-se que, com esta engenharia criminosa, a lagoa artificial destinada ao regadio da bananeiras e hortas encaixava, por dia, 50 mil litros de água, quantidade suficiente para abastecer cerca de 100 clientes. Em termos monetários, o prejuízo corresponde a uma média de seis mil meticais por dia, o que durante, seis meses, perfaz mais de um milhão de meticais.

Abordada no local do incidente, Isabel Maculuve, gestora

Comercial da Área Operacional da Machava da ADEM, explicou que, devido ao elevado volume de água perdido, em consequência desta operação ilegal, a empresa resolveu remover a ligação, para depois prosseguir com os trâmites legais.

Para já, conforme garantiu Isabel Maculuve, foi feita uma queixa-crime contra o suposto autor da ligação clandestina, numa unidade policial do bairro Patrice Lumumba, que notificou formalmente o suposto infractor.

"Abordámo-lo na sua residência, mas não se mostrou interessado em colaborar para a resolução do problema, razão pela qual decidimos remeter o caso às autoridades competentes", referiu a gestora Comercial da Área Operacional da Machava, destacando tratar-se de um cliente



Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

da empresa com um histórico de dívida, decorrente do consumo de água na sua residência e que se recusa a pagá-la.

Muito recentemente, a ADEM procedeu ao corte no fornecimento do precioso líquido à casa do visado, mas que viria a restabelecê-lo por iniciativa própria, danificando o contador de água: "Ele não quer colaborar connosco, muito menos retratar-se. Apenas disse que podíamos agir, conforme entendêssemos, mas que isso teria consequências", concluiu Isabel Maculuve.

Através do Standard Bank: Banco Industrial e Comercial da China investe em Moçambique quatro biliões de dólares norte-americanos

A parceria entre o Banco Industrial e Comercial da China (ICBC) e o Standard Bank, existente desde 2008, já resultou no financiamento conjunto de mais de quatro biliões de dólares norte-americanos em projectos económicos nos sectores de telecomunicações, agricultura, turismo, entre outros continente africano, incluindo Moçambique.

Esta informação foi dada a conhecer pelo administrador delegado do Standard Bank, Chuma Nwokocha, à margem do workshop, promovido, recentemente, em Maputo, por esta instituição bancária, sob o lema "Elevando a parceria China-Africa a novos patamares".



esta cobertura territorial e em produtos e serviços. O ICBC tem mais de 16 mil balcões, sendo que em África este banco realiza as suas transacções, através do Standard Bank", frisou.

O Banco Industrial e Comercial da China (ICBC) detém 20 por cento do Grupo Standard Bank, uma parceria que torna o investimento chinês em Moçambique mais cómodo e fácil, dada à experiência de ambas as instituições.

Para Chuma Nwokocha, a parceria com o ICBC vai alavancar ainda mais a contribuição do Standard Bank no desenvolvimento de Moçambique, onde tem estado a financiar muitos projectos de desenvolvimento. No

sector do petróleo e gás, os dois bancos investiram, aproximadamente, 8 biliões de dólares norte-americanos na construção da Plataforma Flutuante de Gás Natural Liquefeito (FLNG), em Palma, na província de Cabo Delgado.

Para o executivo sénior e vice-presidente do ICBC, Dr. Hu Hao, "nos últimos anos, os países têm aprofundado as relações em várias vertentes e inúmeros sectores. Em 2018, a China passou a ser o principal investidor em Moçambique com um investimento acumulado de mais de 7 biliões de dólares norte-americanos nos sectores de infraestrutura, agricultura, telecomunicações, mineração, entre outros. O número de empresas chinesas interessadas em investir em Moçambique aumentou significativamente".

Para o executivo sénior e vice-presidente do ICBC este investimento requer serviços financeiros de qualidade, sendo que o ICBC oferece uma vasta gama de produtos e serviços financeiros a mais de 7 milhões de clientes corporativos e 600 milhões clientes particulares.

Por sua vez, o embaixador em Moçambique da República Popular da China, Su Jian, disse, na ocasião, que "na Câmara de Comércio há mais de 50 empresas chinesas registadas, e muitas outras Pequenas e Médias Empresas estão a desenvolver a cooperação em vários domínios", destacou.

O diplomata referiu ter constatado com satisfação que o Standard Bank está a oferecer garantias sólidas e serviços qualificados às empresas chinesas no desenvolvimento dos seus investimentos e negócios.

O encontro, que envolveu empresários chineses e moçambicanos, enquadrava-se na visita da comitiva do ICBC, liderada por Hu Hao, vice-presidente deste banco chinês a Moçambique, para estabelecer contactos com o Standard Bank, empresários chineses e líderes de 20 empresas nacionais estratégicas entre as quais a Electricidade de Moçambique (EDM), a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) e a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH).

O ICBC e o Standard Bank, conforme indicou Chuma Nwokocha têm representações em mais de 40 países no mundo, incluindo o continente africano: "São poucos os bancos no mundo com

Maratona Hack4Moz: Jovens desenvolvem soluções para os desafios que a sociedade enfrenta

Mais de cinquenta jovens provenientes de todo o País participaram, recentemente, numa maratona tecnológica com vista ao desenvolvimento de soluções para os desafios que a sociedade enfrenta. A iniciativa, promovida pelo Ministério dos Transportes e Comunicações, através do Programa de Desenvolvimento Espacial, contou com a parceria tecnológica da Moçambique Telecom SA (Tmcel) e apoio técnico do Banco Mundial.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



Denominada Hack4Moz, a iniciativa juntou desenvolvedores de software, gráficos, técnicos de marketing, entre outros profissionais e entusiastas, que durante três dias usaram a sua criatividade, para criar soluções de alto impacto no País.

Intervindo na cerimónia de abertura, a directora executiva comercial da Moçambique Telecom, Márcia Fenita, realçou a importância da iniciativa no envolvimento dos jovens e da tecnologia no desenvolvimento de soluções tecnológicas, para os problemas que apoquentam a sociedade.

"Todos estamos cientes da importância que as tecnologias de informação e comunicação desempenham no desenvolvimento da economia do País. Por isso, esperamos que esta iniciativa (Hack4Moz) sirva de plataforma para que os jovens apresentem propostas tecnológicas representativas da força de novos talentos do nosso País (os jovens), cuja criatividade deve ser por nós estimulada", disse Márcia Fenita.

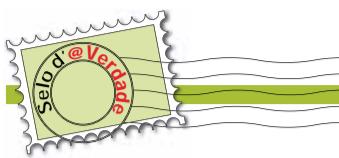
Na ocasião, a vice-ministra dos Transportes e Comunicações, Manuela Rebelo, referiu que, através do Hack4Moz, o Governo espera que os participantes tragam soluções concretas para diversos problemas sociais, principalmente no sector dos transportes.

"Promovemos esta maratona porque acreditamos que a melhoria e acessibilidade aos serviços básicos passam por colocarmos a tecnologia ao serviço do desenvolvimento. Observamos, com satisfação, o engajamento e interesse de todos os jovens presentes, cientes de que envidarão todos os esforços necessários para encontrarem soluções para os diferentes desafios propostos através da tecnologia", sublinhou Manuela Rebelo.

A governante reafirmou, ainda, o compromisso do Governo em continuar a apoiar a inovação tecnológica no País, tendo exortado aos jovens a tomarem a dianteira na busca de soluções dos diversos problemas sociais, tais como os ligados à mobilidade, racionalização e acessibilidade dos serviços de transporte nos centros urbanos (e não só).

"A inovação é o motor do crescimento. Quanto mais inovações fizermos no nosso País, mais próximos do desenvolvimento estaremos", acentuou.

Importa realçar que, durante a maratona, foram realizados eventos paralelos, nomeadamente debates, master classes, networkings e meet-ups, que contaram com a presença de diversos especialistas e mentores.



A educação informal libertadora nos dias actuais

DESDE o início da vida humana sempre foi indispensável viver e conviver em grupos sociais. A existência desses grupos tornou-se e continua, até aos dias actuais, tornando-se possível e permanente mediante a transmissão e aquisição de diferentes aspectos de natureza social nos grupos em que cada um se encontra inserido neles. Esse processo todo torna-se possível graças à comunicação e interacção que os membros mantêm permanentemente entre si mesmos. Em outras palavras, em todos grupos sociais existe cultura, que é transmitida de geração para geração mediante um processo chamada educação informal.

É entendido como cultura o conjunto de normas, valores, tabus, concepções, crenças e acima de tudo a identidade que caracterizam um determinado grupo social. Já educação consiste num processo contínuo e permanente no qual o Homem adquire valores, normas de conduta, conhecimentos, experiências e habilidades que o tornam apto a agir individual e colectivamente na resolução de seus problemas, tanto de

carácter individual quanto de carácter colectivo.

A educação informal é aquela que ocorre espontaneamente em meio à interacções seja entre pais e filhos, amigos, colegas, irmãos de uma congregação religiosa, incluindo até a que se adquire nas redes sociais. Este tipo de educação, geralmente ocorre sem objectivos previamente definidos, mas tem como finalidade padronizar a conduta do Homem enquanto um ser inserido naquele grupo social. É justamente no ambiente familiar que a educação informal ocorre com maior predominância, visto que é na família que se adquire os primeiros modos de convivência em sociedade, visando tornar quase semelhantes os valores morais e as crenças de todos, de forma a garantir o respeito pela ordem social, reduzindo, deste modo, a ocorrência de conflitos, sobretudo entre gerações de diferentes épocas.

Não obstante, nos dias correntes tem sido frequente as instituições sociais tradicionais (família e igreja) tende-

rem a se "afastar inconscientemente" do exercício pleno do seu papel na educação do Homem e, em casos piores como tem sido visto em alguns cantos das zonas urbanas e suburbanas, elas tendem a "perder" o seu poder de influencia, acabando, por conta disso, por ser uma responsabilidade exclusivamente da escola, dos grupos de amigos e das redes sociais o exercício desse papel. Em reflexo disso, temos hoje uma geração consideravelmente turbulenta e conflituosa, que constantemente questiona e problematiza os modos de vida social tradicionais, confrontando-os com os virtualmente adquiridos, relativamente mais civilizados, embora não implicam identidade do contexto social em que cada um se encontra inserido (muito provavelmente).

Um denominador comum encontrado entre as instituições sociais é o não cumprimento do papel que cada um deve e/ou devia exercer na formação do novo Homem, do qual se espera que possa assumir da melhor maneira o seu papel de adulto futura-

mente. Por outra, as congregações religiosas politizam suas doutrinas, pervertendo o significado bíblico do conceito "igreja"; as escolas privilegiam pouco a disseminação de matérias relativas à educação moral e cívica, principalmente nos níveis secundários e superiores, processo esse que deve ocorrer tomando como base as particularidades do tempo e contexto social, de modo a contextualiza-la socioculturalmente; e para piorar, as famílias modernas abordaram o cumprimento do seu papel na formação do Homem, usando sempre a mesma frase para se justificar: a falta de tempo em virtude das ocupações académico-laborais.

Nesse sentido, a família na qualidade de primeira agência de socialização tem como responsabilidade transmitir ao Homem desde criança, como ser e estar na sociedade, moldando constante e permanentemente o seu comportamento por meio de treinamentos, demonstrações, conversas frequentes, actividades recreativas e entre outras metodologias de educação informal. É na fa-

mília que se deve aprender a vestir decentemente, a ter respeito pelos outros e pelo pluralismo cultural, a desenvolver o patriotismo e a cidadania, etc.

Paralelamente a esse embarrado e conflituoso paradoxo, surge como urgente a mudança do paradigma da educação informal: promover debates familiares, incluindo actividades recreativas.

Nesse contexto, importa sublinhar que a assimilação dessa educação não acontece automaticamente. Conforme anteriormente referido na definição do conceito educação, esse processo é contínuo... No entanto, é de capital relevância assistir pacientemente as crianças no seu mundo de estímulos, onde assimilam a educação adquirida, adaptando-se à realidade diária constantemente.

Para concluir, importa citar a seguinte máxima: quando a educação é opressora, o sonho do oprimido é um dia tornar-se no próprio opressor.

Por **Basilio Macaringue**
basiliomacaringue@gmail.com

Sociedade

Standard Bank alivia sofrimento das vítimas do ciclone Idai

No âmbito das acções de apoio às vítimas do ciclone Idai, que assolou a zona Centro do País no dia 14 de Março, o Standard Bank procedeu, na terça-feira, 11 de Junho, à entrega de donativos à organização humanitária Visão Mundial Moçambique, que, por sua vez, deverá fazê-los chegar aos necessitados.

Constituídos por bens alimentares não perecíveis, vestuário, calçado, material escolar, redes mosquiteiras, lençóis, cobertores, produtos de higiene e de limpeza, entre outros, os donativos resultam de contribuições de colaboradores, clientes e outras pessoas de boa fé, em resposta a uma campanha lançada pelo banco.

Intervindo na cerimónia de entrega, o director de Marketing e Comunicação do Standard Bank, Alfredo Mucavela, explicou que o banco, para além de ter prestado um apoio aos afectados imediatamente após a ocorrência do ciclone, entendeu que o cenário de destruição causado pelo Idai requeria uma resposta mais robusta.



"Tratou-se do pior ciclone de que há memória, pelo menos na região Austral de África, cujo impacto deixou milhares de pessoas desalojadas, sem o que comer, para além de terem perdido todos os seus bens, o que levou o Governo a declarar luto

nacional e um estado de emergência. Face à situação, o Standard Bank sentiu-se na obrigação de se juntar ao movimento de apoio aos afectados", disse Alfredo Mucavela.

Na ocasião, o director de Marke-

ting e Comunicação do Standard Bank referiu que, como acções imediatas, o banco enviou, na altura, um contentor para a cidade da Beira contendo medicamentos, purificadores de água, repelentes, redes mosquiteiras, lençóis, cobertores, insecticidas, detergentes e diversos produtos alimentares.

Por seu turno, o director nacional da Visão Mundial Moçambique, Wagner Herrman, considerou que o gesto do Standard Bank representa o seu compromisso de contribuir no processo de assistência humanitária às vítimas.

"É um gesto significante, que vai ajudar nas acções que estão a ser levadas a cabo nas zonas afectadas. As dificuldades e as neces-

sidades ainda persistem, e é de louvar quando diferentes segmentos da sociedade prestam este tipo de apoio", afirmou o director nacional da Visão Mundial Moçambique.

Num outro desenvolvimento, Wagner Herrman garantiu que as equipas multisectoriais que estão no terreno têm envidado esforços no sentido de assegurar que, no mínimo, os afectados tenham condições para refazem as suas vidas.

"Juntos (Governo, sociedade civil, organizações humanitárias, entre outros intervenientes) vamos continuar a servir e a trabalhar para trazer de volta o que antes existia nas áreas afectadas", sublinhou Wagner Herrman.